

Projeto Educativo



2022-2025

ÍNDICE

INTRODUÇÃO	4
I- QUEM SOMOS.....	5
1- O Contexto.....	5
1.1- Perfil do Agrupamento	5
1.2- Área de influência do Agrupamento	5
1.3- Rede Escolar do Agrupamento	6
II- COMO ORGANIZAMOS.....	10
1- Estrutura Organizacional	10
2- Rede Funcional do Agrupamento.....	11
2.1- Organização das Atividades dos Grupos/Turmas.....	11
2.2- Serviços de Psicologia e Orientação	11
2.3- Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva	12
3- Programas e Projetos em Desenvolvimento.....	12
4- Relações com a Comunidade	14
III- O QUE QUEREMOS.....	16
1- Missão, Visão, Princípios, Valores e Competências	16
1.1- Missão.....	16
1.2- Visão	16
1.3- Princípios	17
1.4- Valores	18
1.5 – Competências	19
2- Prioridades de Intervenção	20
2.1- Resultados Académicos e Sociais	20
2.2- Prestação do Serviço Educativo	21
2.3- Liderança e Gestão	23
IV- COMO AVALIAMOS.....	25
1- Principais Pontos Fortes/Pontos Fracos.....	25
1.1- Identificação dos Pontos Fortes	25
1.2- Identificação dos Pontos Fracos/Constrangimentos.....	26
2- Monitorização das ações do Projeto Educativo	27
3- Autoavaliação e Melhoria	28
ANEXO I – PLANO DE ESTUDOS.....	29
1- CURRÍCULO/PERFIS DE APRENDIZAGENS	30

1.1- Instrumento de Planeamento Curricular de Turma (IPCT)	30
2- PLANEAMENTO CURRICULAR/opções curriculares	30
2.1- Educação Pré-Escolar	31
2.2- Ensino Básico -1.º Ciclo	32
2.3- Ensino Básico-2.º Ciclo	34
2.4- Ensino Básico-3.º Ciclo	34
2.5- Educação para a Saúde e Educação Sexual	35
2.6- Critérios gerais de avaliação.....	37
2.5.1- Perfis de Aprendizagens Específicas.....	40
2.5.2- Critérios de transição dos alunos nos anos terminais e não terminais de ciclo.....	40
2.6- Coordenação Pedagógica	41
2.6.1 – Articulação Curricular Vertical.....	41
2.6.2-Articulação Curricular Horizontal	42
3- ATIVIDADES DE PROMOÇÃO DO SUCESSO ESCOLAR	43
3.1- Apoio ao Estudo	43
3.2- Salas de Estudo Específicas – 3.º ciclo.....	43
3.3- Apoio Individual.....	44
3.4- Apoio Tutorial	44
3.5- DT – Alunos.....	45
3.6- Assessoria/Coadjuvação	45
3.7- Ocupação Plena dos Tempos Escolares (OPTE).....	45
3.8- Outras Atividades de Enriquecimento Curricular.....	48
4- PROJETOS EM DESENVOLVIMENTO	48
5 - Gabinete DE APOIO ao Aluno.....	48
6- EDUCAÇÃO INCLUSIVA	49
6.1 - Princípios Orientadores	49
6.2 - Medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão.....	50
6.2.1 - Objetivos das medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão	50
6.2.2 - Níveis de medidas.....	50
6.3 - Centro de Apoio à Aprendizagem (CAA)	51
7- AVALIAÇÃO.....	51

“Escola ComVida, com todos construímos +”

INTRODUÇÃO

A orientação educativa do Agrupamento, consubstanciada no Projeto Educativo, está subordinada ao lema *“Escola ComVida, com todos construímos +”*.

O Projeto Educativo (PE) consagra a orientação educativa do Agrupamento de Escolas; é um documento que clarifica a missão, os princípios, os valores e competências, tendo em vista a coerência, a eficácia e a qualidade do serviço prestado, para que se cumpra a função educativa do Agrupamento.

Em termos metodológicos, o Projeto Educativo, que inclui o Plano de Estudos, articula-se com o Plano Anual de Atividades, no respeito pelo Regulamento Interno e pelo Orçamento.

A construção deste documento está estruturada em quatro pilares essenciais:

- ***Quem somos;***
- ***Como organizamos;***
- ***O que queremos;***
- ***Como avaliamos.***

I- QUEM SOMOS

1- O Contexto

1.1- Perfil do Agrupamento

O Agrupamento de Escolas de Viseu Norte, localizado no concelho de Viseu, foi criado por despacho do Senhor Secretário de Estado do Ensino e da Administração Escolar, exarado no dia 28 de junho de 2012, resultando da agregação dos anteriores Agrupamentos de Escolas Dr. Azeredo Perdigão, Abraveses, Viseu e do Agrupamento de Escolas Vil de Soito, Viseu.

Atualmente, o AEVN reúne 26 estabelecimentos de ensino, desde a educação pré-escolar até ao 3º ciclo do Ensino Básico, implantados numa vasta área rural situadas na periferia oeste e norte da cidade de Viseu, sendo os alunos oriundos, essencialmente, das freguesias que são servidas pelas referidas escolas. Em média é constituído por cerca de 2000 crianças/alunos, 330 docentes, 11 assistentes técnicos, 130 assistentes operacionais e 25 técnicos superiores.

1.2- Área de influência do Agrupamento





1.3- Rede Escolar do Agrupamento

FREGUESIA DE ABRAVESES														
<p>Jl de ABRAVESES</p> 	<p>DISTÂNCIA À ESCOLA SEDE DO AGRUPAMENTO: <1KM 1 SALA DE ATIVIDADES, 1 SALA DE AAAF REFEITÓRIO 1 TURMA ATIVIDADES DE ANIMAÇÃO E DE APOIO À FAMÍLIA ASSEGURADAS PELA C.M.V. COM ESPAÇO EXTERIOR</p>													
<p>Jl de PASCOAL</p> 	<p>DISTÂNCIA À ESCOLA SEDE DO AGRUPAMENTO: 1KM 1 SALA DE ATIVIDADES, 1 SALA DE AAAF /REFEITÓRIO 1 TURMA ATIVIDADES DE ANIMAÇÃO E DE APOIO À FAMÍLIA ASSEGURADA PELA C.M.V. COM ESPAÇO EXTERIOR SEPARADO DO EDIFÍCIO (LOGRADOURO SEPARADO A 100 M DO EDIFÍCIO)</p>													
<p>EB DE PÓVOA DE ABRAVESES</p> 	<p>DISTÂNCIA À ESCOLA SEDE DO AGRUPAMENTO: <1KM</p> <table border="1" style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <thead> <tr> <th style="width: 50%; text-align: center;">PRÉ-ESCOLAR</th> <th style="width: 50%; text-align: center;">ENSINO BÁSICO – 1.º CICLO</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>1 SALA DE ATIVIDADES, SALA DE AAAF, SALA POLIVALENTE</td> <td>3 SALAS DE AULA</td> </tr> <tr> <td>1 TURMA</td> <td>4 TURMAS</td> </tr> <tr> <td>ATIVIDADES DE ANIMAÇÃO E DE APOIO À FAMÍLIA ASSEGURADAS PELA C.M.V.</td> <td>BIBLIOTECA ESCOLAR</td> </tr> <tr> <td>COM ESPAÇO EXTERIOR</td> <td>SALA POLIVALENTE</td> </tr> <tr> <td></td> <td>COM ESPAÇO EXTERIOR</td> </tr> </tbody> </table>		PRÉ-ESCOLAR	ENSINO BÁSICO – 1.º CICLO	1 SALA DE ATIVIDADES, SALA DE AAAF, SALA POLIVALENTE	3 SALAS DE AULA	1 TURMA	4 TURMAS	ATIVIDADES DE ANIMAÇÃO E DE APOIO À FAMÍLIA ASSEGURADAS PELA C.M.V.	BIBLIOTECA ESCOLAR	COM ESPAÇO EXTERIOR	SALA POLIVALENTE		COM ESPAÇO EXTERIOR
PRÉ-ESCOLAR	ENSINO BÁSICO – 1.º CICLO													
1 SALA DE ATIVIDADES, SALA DE AAAF, SALA POLIVALENTE	3 SALAS DE AULA													
1 TURMA	4 TURMAS													
ATIVIDADES DE ANIMAÇÃO E DE APOIO À FAMÍLIA ASSEGURADAS PELA C.M.V.	BIBLIOTECA ESCOLAR													
COM ESPAÇO EXTERIOR	SALA POLIVALENTE													
	COM ESPAÇO EXTERIOR													
<p>EB de ABRAVESES</p> 	<p>DISTÂNCIA À ESCOLA SEDE DO AGRUPAMENTO: <1KM 5 SALAS DE AULA REFEITÓRIO 4 TURMAS COM ESPAÇO EXTERIOR</p>													
<p>EB de PASCOAL</p> 	<p>DISTÂNCIA À ESCOLA SEDE DO AGRUPAMENTO: 2 KM 2 SALAS DE AULA 2 TURMAS COM ESPAÇO EXTERIOR</p>													
<p>EB PROFESSOR ROLANDO DE OLIVEIRA</p> 	<p>DISTÂNCIA À ESCOLA SEDE DO AGRUPAMENTO: <1,5KM</p> <table border="1" style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <thead> <tr> <th style="width: 50%; text-align: center;">PRÉ-ESCOLAR</th> <th style="width: 50%; text-align: center;">ENSINO BÁSICO – 1.º CICLO</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>5 SALAS DE ATIVIDADES, 2 SALAS DE AAAF</td> <td>9 SALAS DE AULA</td> </tr> <tr> <td>BIBLIOTECA ESCOLAR</td> <td>BIBLIOTECA ESCOLAR</td> </tr> <tr> <td>5 TURMAS</td> <td>8 TURMAS</td> </tr> <tr> <td>ATIVIDADES DE ANIMAÇÃO E DE APOIO À FAMÍLIA ASSEGURADA PELA C.M.V.</td> <td>COM ESPAÇO EXTERIOR</td> </tr> <tr> <td>COM ESPAÇO EXTERIOR</td> <td></td> </tr> </tbody> </table>		PRÉ-ESCOLAR	ENSINO BÁSICO – 1.º CICLO	5 SALAS DE ATIVIDADES, 2 SALAS DE AAAF	9 SALAS DE AULA	BIBLIOTECA ESCOLAR	BIBLIOTECA ESCOLAR	5 TURMAS	8 TURMAS	ATIVIDADES DE ANIMAÇÃO E DE APOIO À FAMÍLIA ASSEGURADA PELA C.M.V.	COM ESPAÇO EXTERIOR	COM ESPAÇO EXTERIOR	
PRÉ-ESCOLAR	ENSINO BÁSICO – 1.º CICLO													
5 SALAS DE ATIVIDADES, 2 SALAS DE AAAF	9 SALAS DE AULA													
BIBLIOTECA ESCOLAR	BIBLIOTECA ESCOLAR													
5 TURMAS	8 TURMAS													
ATIVIDADES DE ANIMAÇÃO E DE APOIO À FAMÍLIA ASSEGURADA PELA C.M.V.	COM ESPAÇO EXTERIOR													
COM ESPAÇO EXTERIOR														
<p>EB 2,3 DR. AZEREDO PERDIGÃO</p> 	<p>ESCOLA SEDE DO AGRUPAMENTO 23 SALAS DE AULA 1 GIMNODESPORTIVO, COM ESPAÇO EXTERIOR 1-REFEITÓRIO 1- BIBLIOTECA ESCOLAR 1-SALA DE CONVÍVIO PARA ALUNOS 32 TURMAS</p>													

FREGUESIA DE BOA ALDEIA, FARMINHÃO E TORREDEITA

<p>JI DE FARMINHÃO (ASSOCIAÇÃO DE SOLIDARIEDADE SOCIAL DE FARMINHÃO)</p> 	<p>DISTÂNCIA À ESCOLA SEDE DO AGRUPAMENTO: 20 KM 1 SALA DE ATIVIDADES 1 TURMA ATIVIDADES DE ANIMAÇÃO E DE APOIO À FAMÍLIA ASSEGURADA PELA ASSOCIAÇÃO DE SOLIDARIEDADE SOCIAL DE FARMINHÃO COM ESPAÇO EXTERIOR</p>
<p>JI DE TORREDEITA</p> 	<p>DISTÂNCIA À ESCOLA SEDE DO AGRUPAMENTO: 14 KM 1 SALA DE ATIVIDADES, 1 SALA DE AAAF 1 TURMA ATIVIDADES DE ANIMAÇÃO E DE APOIO À FAMÍLIA ASSEGURADA PELO CENTRO SOCIAL DA PARÓQUIA DE TORREDEITA COM ESPAÇO EXTERIOR</p>
<p>EB DE FARMINHÃO</p> 	<p>DISTÂNCIA À ESCOLA SEDE DO AGRUPAMENTO: 20 KM 3 SALAS DE AULA 2 TURMAS COM ESPAÇO EXTERIOR</p>
<p>EB DE TORREDEITA</p> 	<p>DISTÂNCIA À ESCOLA SEDE DO AGRUPAMENTO: 14 KM 4 SALAS DE AULA 3 TURMAS COM ESPAÇO EXTERIOR</p>



FREGUESIA DE BODIOSA


<p>JI DE TRAVANCA DE BODIOSA</p> 	<p>DISTÂNCIA À ESCOLA SEDE DO AGRUPAMENTO: 8KM 1 SALA DE ATIVIDADES E 1 SALA DE AAAF/ REFEITÓRIO 1 TURMA ATIVIDADES DE ANIMAÇÃO E DE APOIO À FAMÍLIA ASSEGURADA PELA C.M.V. COM ESPAÇO EXTERIOR</p>										
<p>EB DE OLIVEIRA DE BAIXO</p> 	<p>DISTÂNCIA À ESCOLA SEDE DO AGRUPAMENTO: 9 KM</p> <table border="1" data-bbox="544 1361 1437 1550"> <thead> <tr> <th data-bbox="544 1361 1011 1395">PRÉ-ESCOLAR</th> <th data-bbox="1011 1361 1437 1395">ENSINO BÁSICO – 1.º CICLO</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td data-bbox="544 1395 1011 1429">1 SALA DE ATIVIDADES</td> <td data-bbox="1011 1395 1437 1429">3 SALAS DE AULA</td> </tr> <tr> <td data-bbox="544 1429 1011 1462">1 TURMA</td> <td data-bbox="1011 1429 1437 1462">BIBLIOTECA ESCOLAR</td> </tr> <tr> <td data-bbox="544 1462 1011 1518">ATIVIDADES DE ANIMAÇÃO E DE APOIO À FAMÍLIA ASSEGURADA PELA C.M.V.</td> <td data-bbox="1011 1462 1437 1518">REFEITÓRIO</td> </tr> <tr> <td data-bbox="544 1518 1011 1550">COM ESPAÇO EXTERIOR</td> <td data-bbox="1011 1518 1437 1550">2 TURMAS COM ESPAÇO EXTERIOR</td> </tr> </tbody> </table>	PRÉ-ESCOLAR	ENSINO BÁSICO – 1.º CICLO	1 SALA DE ATIVIDADES	3 SALAS DE AULA	1 TURMA	BIBLIOTECA ESCOLAR	ATIVIDADES DE ANIMAÇÃO E DE APOIO À FAMÍLIA ASSEGURADA PELA C.M.V.	REFEITÓRIO	COM ESPAÇO EXTERIOR	2 TURMAS COM ESPAÇO EXTERIOR
PRÉ-ESCOLAR	ENSINO BÁSICO – 1.º CICLO										
1 SALA DE ATIVIDADES	3 SALAS DE AULA										
1 TURMA	BIBLIOTECA ESCOLAR										
ATIVIDADES DE ANIMAÇÃO E DE APOIO À FAMÍLIA ASSEGURADA PELA C.M.V.	REFEITÓRIO										
COM ESPAÇO EXTERIOR	2 TURMAS COM ESPAÇO EXTERIOR										

FREGUESIA DE CALDE

<p>EB DE CALDE</p> 	<p>DISTÂNCIA À ESCOLA SEDE DO AGRUPAMENTO: 13KM 2 SALAS DE AULA 2 TURMAS COM ESPAÇO EXTERIOR</p>
<p>JI DE VÁRZEA DE CALDE</p> 	<p>DISTÂNCIA À ESCOLA SEDE DO AGRUPAMENTO: 13KM 1 SALA DE ATIVIDADES, 1 SALA DE AAAF E 1 REFEITÓRIO 1 TURMA ATIVIDADES DE ANIMAÇÃO E DE APOIO À FAMÍLIA ASSEGURADA PELA C.M.V. COM ESPAÇO EXTERIOR</p>

FREGUESIA DE CAMPO	
EB DE VILA NOVA DO CAMPO 	DISTÂNCIA À ESCOLA SEDE DO AGRUPAMENTO: 4KM PRÉ-ESCOLAR 2 SALAS DE ATIVIDADES, 1 SALA DE AAAF/REFEITÓRIO 2 TURMAS ATIVIDADES DE ANIMAÇÃO E DE APOIO À FAMÍLIA ASSEGURADA PELA C.M.V. COM ESPAÇO EXTERIOR ENSINO BÁSICO – 1.º CICLO 2 SALAS DE AULA REFEITÓRIO 2 TURMAS COM ESPAÇO EXTERIOR
EB DE MOSELOS 	DISTÂNCIA À ESCOLA SEDE DO AGRUPAMENTO: 4KM PRÉ-ESCOLAR 2 SALAS DE ATIVIDADES, 1 SALA DE AAAF 2 TURMAS ATIVIDADES DE ANIMAÇÃO E DE APOIO À FAMÍLIA ASSEGURADA PELA AMOS-ASSOCIAÇÃO DE MOSELOS/C.M.V. COM ESPAÇO EXTERIOR ENSINO BÁSICO – 1.º CICLO 2 SALAS DE AULA 2 TURMAS COM ESPAÇO EXTERIOR
EB DE CAMPO – SALA 1 	DISTÂNCIA À ESCOLA SEDE DO AGRUPAMENTO: 4 KM 1 SALA DE AULA 1 TURMA COM ESPAÇO EXTERIOR
EB DE CAMPO – SALA 2 	DISTÂNCIA À ESCOLA SEDE DO AGRUPAMENTO: 4 KM 1 SALA DE AULA 1 TURMA COM ESPAÇO EXTERIOR

FREGUESIA DE LORDOSA	
JI DE LORDOSA 	DISTÂNCIA À ESCOLA SEDE DO AGRUPAMENTO: 11KM 1 SALA DE ATIVIDADES, 1 SALA DE AAAF E 1 REFEITÓRIO 1 TURMA ATIVIDADES DE ANIMAÇÃO E DE APOIO À FAMÍLIA ASSEGURADA PELA C.M.V. SEM ESPAÇO EXTERIOR ADEQUADO
EB DE BIGAS 	DISTÂNCIA À ESCOLA SEDE DO AGRUPAMENTO: 12KM 4 SALAS DE AULA 1TURMAS COM ESPAÇO EXTERIOR

FREGUESIA DE ORGENS	
EB DE TONDELINHA 	DISTÂNCIA À ESCOLA SEDE DO AGRUPAMENTO: 6 KM PRÉ-ESCOLAR 1 SALA DE ATIVIDADES, SALA POLIVALENTE 1TURMA ATIVIDADES DE ANIMAÇÃO E DE APOIO À FAMÍLIA ASSEGURADA PELA C.M.V. COM ESPAÇO EXTERIOR ENSINO BÁSICO – 1.º CICLO 2 SALAS DE AULA CAA SALA POLIVALENTE 2 TURMAS COM ESPAÇO EXTERIOR

FREGUESIA DE RIBAFEITA	
EB DE LUSTOSA 	DISTÂNCIA À ESCOLA SEDE DO AGRUPAMENTO: 11 KM PRÉ-ESCOLAR 1 SALA DE ATIVIDADES 1 TURMA ATIVIDADES DE ANIMAÇÃO E DE APOIO À FAMÍLIA ASSEGURADA PELA ASSOCIAÇÃO S. C. R. DE LUSTOSA E PELA C.M.V. COM ESPAÇO EXTERIOR ENSINO BÁSICO – 1.º CICLO 2 SALAS DE AULA 1 TURMA COM ESPAÇO EXTERIOR

UNIÃO DAS FREGUESIAS DE COUTO DE BAIXO E COUTO DE CIMA

EB DE COUTO DE CIMA



DISTÂNCIA À ESCOLA SEDE DO AGRUPAMENTO: 13 KM
2 SALAS DE AULA
2 TURMAS
COM ESPAÇO EXTERIOR

UNIÃO DE FREGUESIAS DE SÃO CIPRIANO E VIL DE SOUTO

JI DE FIGUEIRÓ



DISTÂNCIA À ESCOLA SEDE DO AGRUPAMENTO: 8 KM
1 SALA DE ATIVIDADES, 1 SALA DE AAAF/REFEITÓRIO
1 TURMA
ATIVIDADES DE ANIMAÇÃO E DE APOIO À FAMÍLIA ASSEGURADAS PELA ASSOCIAÇÃO CULTURAL, RECREATIVA E DESPORTIVA DE FIGUEIRÓ E PELA C.M.V.
COM ESPAÇO EXTERIOR

EB DE PORTELA



DISTÂNCIA À ESCOLA SEDE DO AGRUPAMENTO: 12KM
2 SALAS DE AULA
1 TURMA
COM ESPAÇO EXTERIOR

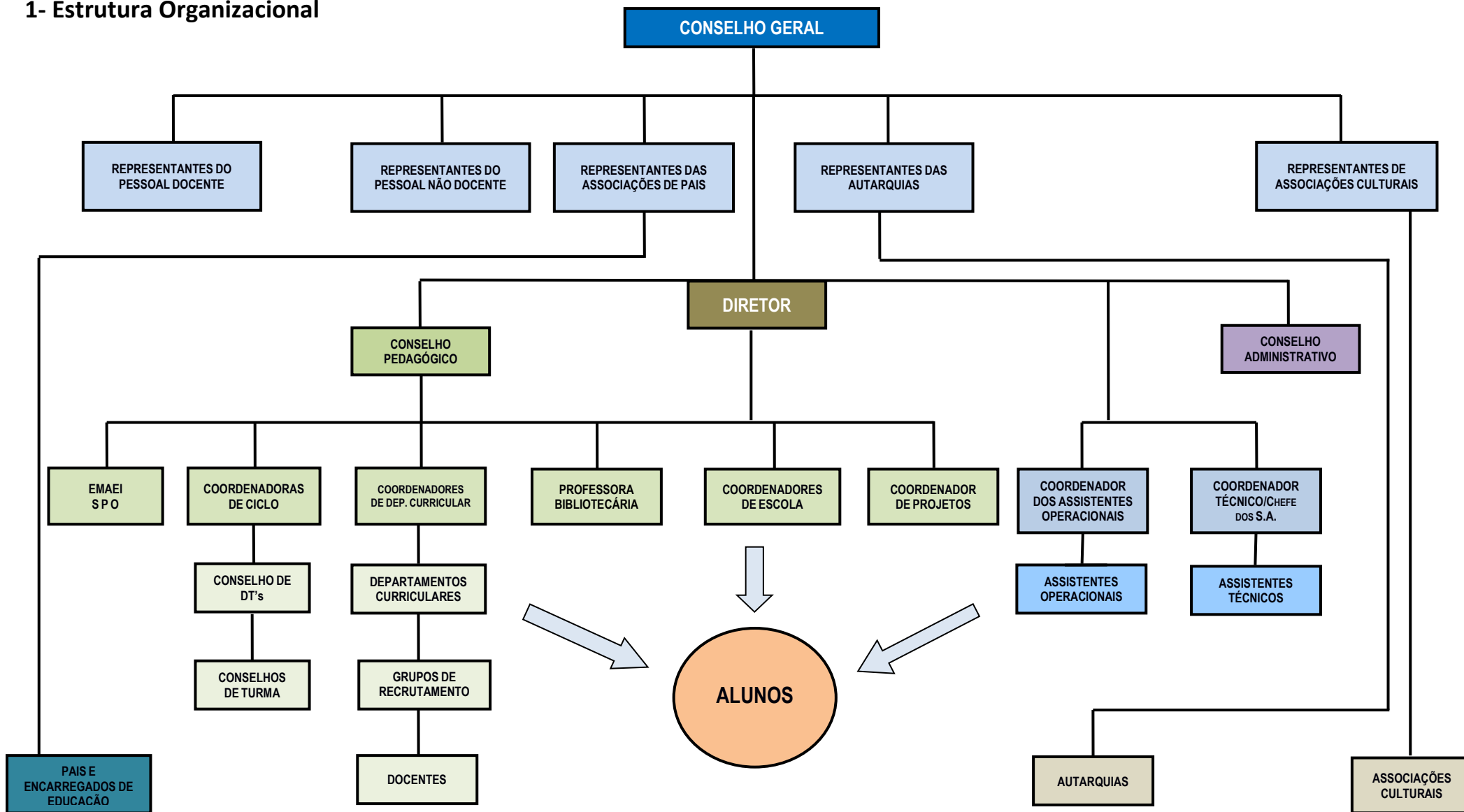
EB D. DUARTE



DISTÂNCIA À ESCOLA SEDE DO AGRUPAMENTO: 10 KM
22 SALAS DE AULA
1 GIMNODESPORTIVO, COM ESPAÇO EXTERIOR
1-REFEITÓRIO
1- BIBLIOTECA ESCOLAR
1-POLIVALENTE PARA ALUNOS
15 TURMAS

II- COMO ORGANIZAMOS

1- Estrutura Organizacional



2- Rede Funcional do Agrupamento

Na sequência do organograma, apresentam-se os diferentes órgãos ou setores que suportam o modelo organizacional do Agrupamento.

A administração e gestão do Agrupamento de escolas são asseguradas pelos seguintes órgãos próprios de direção, administração e gestão:

- *Conselho Geral;*
- *Diretor;*
- *Conselho Administrativo.*

O órgão de coordenação e supervisão pedagógica e orientação educativa é o Conselho Pedagógico.

A articulação e gestão curricular são asseguradas por departamentos curriculares, nos quais se encontram representados os grupos de recrutamento, de acordo com as disciplinas lecionadas e respetivos docentes.

2.1- Organização das Atividades dos Grupos/Turmas

Em cada estabelecimento de ensino/escola, a organização, o acompanhamento e a avaliação das atividades a desenvolver com as crianças e os alunos e a articulação entre a escola e as famílias são assegurados, consoante o nível e o ciclo de ensino, respetivamente pelos educadores de infância, pelos professores titulares das turmas, no 1.º ciclo, e pelos conselhos de turma, nos 2.º e 3.º ciclos do ensino básico. Para coordenar o trabalho dos conselhos de turma e para fazer a articulação entre a escola e as famílias, é designado um diretor de turma de entre os docentes que integram a mesma turma.

2.2- Serviços de Psicologia e Orientação

Unidade especializada que desenvolve a sua ação nos domínios do apoio psicológico e psicopedagógico, nos domínios da orientação escolar e profissional, bem como do apoio ao desenvolvimento do sistema de relações da comunidade escolar, assegurando a plena integração escolar das crianças e dos alunos, articulando com as outras estruturas de coordenação educativa/supervisão pedagógica.

2.3- Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva

A equipa multidisciplinar de apoio à educação inclusiva (EMAEI), constitui um recurso organizacional específico de apoio à aprendizagem, tendo em vista uma leitura alargada, integrada e participada de todos os intervenientes no processo educativo.

À equipa multidisciplinar cabe um conjunto de atribuições e competências de apoio à operacionalização da educação inclusiva: propor medidas de suporte à aprendizagem, apoiar a sua implementação, acompanhar e monitorizar a sua eficácia. Cabe-lhe ainda o aconselhamento dos docentes na implementação de práticas pedagógicas inclusivas, o acompanhamento do centro de apoio à aprendizagem e a sensibilização da comunidade educativa para a educação inclusiva, através de ações diversas.

3- Programas e Projetos em Desenvolvimento

A dinâmica de colaboração e de construção conjunta assenta no trabalho colaborativo, de modo a garantir o conhecimento intergrupar e pessoal e, simultaneamente, reforçar a identidade do Agrupamento. Para além dos projetos estruturantes, é preocupação do Agrupamento a inclusão no Plano Anual de Atividades de propostas de trabalho diversificadas, de forma a criar nos alunos o gosto pelas aprendizagens e o sentimento de pertença a esta comunidade educativa.

Programas e Projetos	Descrição
Projeto de Educação para a Saúde (PES)	O PES é um projeto de promoção e educação para a saúde em meio escolar e intervém nas áreas temáticas: Alimentação/ Atividade Física; Sexualidade/ I.S.T.'s; Gestão de Risco/ Consumo de álcool e substâncias psicoativas e Violência/ <i>Bullying</i> .
Desporto Escolar	É um projeto de âmbito nacional e visa, especificamente, proporcionar o acesso à prática desportiva regular de qualidade, contribuindo para a promoção do sucesso escolar dos alunos, dos estilos de vida saudáveis, de valores e princípios associados a uma vida saudável. No início de cada ano letivo, é divulgada a oferta de modalidades e respetivos grupos/equipas. Funciona ainda o Centro de Formação Desportivo de Golfe (CFD-Golfe).

Bibliotecas Escolares	Cinco Bibliotecas, integradas na Rede de Bibliotecas Escolares, permitem o desenvolvimento de trabalho integrado no domínio da promoção da leitura e da literacia, e contribuem, como parte integrante do processo educativo, para o sucesso do ensino e da aprendizagem, apoiando o desenvolvimento curricular, em articulação com as estruturas pedagógicas e docentes.
ERASMUS +	É um programa da União Europeia para a educação, formação, juventude e desporto. O agrupamento tem participado em vários projetos nos últimos anos, havendo abertura para dar continuidade no futuro.
Plano Intermunicipal Dão Lafões – adaptação às alterações climáticas	O Plano tem como visão definir um caminho estratégico que permita à Viseu Dão Lafões consolidar-se como uma comunidade resiliente às alterações climáticas.
Parlamento dos Jovens	O programa Parlamento dos Jovens é organizado pela AR, em colaboração com outras entidades, com o objetivo de promover a educação para a cidadania e o interesse dos jovens pelo debate de temas de atualidade. Culmina com a realização de duas Sessões Nacionais na AR, preparadas ao longo do ano letivo, com participação de Deputados, designadamente da Comissão de Educação, Ciência e Cultura, órgão parlamentar responsável pela orientação do programa. Todas as Escolas do 2.º e 3.º ciclos do ensino básico e do secundário são convidadas a participar.
Programa Viseu Educa	Entidade promotora: município de Viseu em parceria com os agrupamentos de escolas. Desenvolve-se através de 4 eixos: Viseu e-Inclusão; Viseu e-Cidadania; Viseu e-Saber & Inovação; Viseu e-Artes & multilingue.
Programação e robótica no 1.º ciclo	Esta iniciativa da Direção Geral de Educação (DGE) decorre da implementação do projeto-piloto Iniciação à Programação no 1.º Ciclo do Ensino Básico.
Selo Protetor	Iniciativa da Comissão Nacional de Promoção dos Direitos e Proteção das Crianças e Jovens que pretende garantir os direitos da criança em todos os contextos da vida.
Selo Escola Saudável	Este Selo irá premiar as escolas que privilegiem, no seu quotidiano, a promoção da saúde e do bem-estar da comunidade educativa. Reconhecerá o mérito dos agrupamentos de escolas/escolas que, através das suas práticas, têm vindo a contribuir para a promoção de relações interpessoais saudáveis, envolvendo toda a comunidade educativa e criando uma imagem positiva da escola. Referenciará as escolas potenciadoras do crescimento e desenvolvimento de crianças, jovens e adultos saudáveis.
MAIA	O Projeto MAIA - Monitorização, Acompanhamento e Investigação em Avaliação Pedagógica - é um projeto multidimensional no âmbito do qual se discutem questões curriculares e pedagógicas, questões teóricas e práticas de ensino, aprendizagem e avaliação, bem como das questões da formação contínua e do desenvolvimento profissional dos professores. O projeto tem diversas dimensões que importa sublinhar: Teórica e de Fundamentos; Conceitual; Capacitação; Acompanhamento e Investigação.
Brincar +	É um projeto de valorização de atividade lúdica na natureza, com a exploração do espaço envolvente, levando a criança a correr “riscos” controlados no exterior. Brincar ao ar livre é muito saudável para as crianças e permite uma infinidade de aprendizagens.
Semear Ciência	Clube de Ciência Viva – espaço de ciência aberto a toda a comunidade no sentido de promover o ensino experimental das ciências e o desenvolvimento da cultura científica e tecnológica para o exercício de uma cidadania plena.
Programa Eco-escolas	Eco-Escolas é um programa internacional da “Foundation for Environmental Education”, desenvolvido em Portugal desde 1996 pela ABAE. Pretende encorajar ações e reconhecer

	o trabalho de qualidade desenvolvido pela escola, no âmbito da Educação Ambiental para a Sustentabilidade.
Escola UBUNTU	É um projeto de educação não-formal orientado para a capacitação de jovens com elevado potencial de liderança, provenientes de meios desafiantes ou que neles queiram trabalhar. Pretende-se acompanhar, facilitar, enriquecer e consolidar o desenvolvimento de cada participante enquanto líder ao serviço da comunidade, promovendo competências humanas e técnicas relevantes para o seu percurso de vida.
+ Solidariedade	O projeto + Solidariedade tem por objetivo alertar e consciencializar a comunidade educativa para a importância do outro e da solidariedade.
Outros	eSafety Label (Selo Segurança Digital), Prémio “Ciência na Escola”, Concurso Nacional de Leitura (CNL), European Money Quiz (no âmbito do Plano Nacional de Formação Financeira (PNFF), Olimpíadas da Matemática, entre outros.

4- Relações com a Comunidade

No âmbito dos princípios e dos objetivos, o Agrupamento procura proporcionar condições para a participação e o envolvimento dos membros da comunidade educativa e promover a sua iniciativa.

No Agrupamento, atendendo à sua dimensão geográfica, existem legalmente as seguintes Associações de Pais e Encarregados de Educação:

- Associação de Pais e Encarregados de Educação da Escola Básica D. Duarte e escolas envolventes;
- Associação de Pais e Encarregados de Educação da Escola Básica de Abraveses;
- Associação de Pais e Encarregados de Educação da Escola Básica de Moselos;
- Associação de Pais e Encarregados de Educação da Escola Básica de Póvoa de Abraveses;
- Associação de Pais e Encarregados de Educação da Escola Básica Dr. Azeredo Perdigão;
- Associação de Pais e Encarregados de Educação da Escola Básica Professor Rolando de Oliveira;
- Associação de Pais e Encarregados de Educação das Escolas Básicas de Vila Nova do Campo e Campo;
- Associação de Pais e Encarregados de Educação das Escolas de Calde (JI de Várzea e EB de Calde);
- Associação Pelos Alunos De Pascoal (JI de Pascoal e EB de Pascoal).

Existe ainda a UPEE - União de Pais Encarregados de Educação do Agrupamento de Escolas Viseu Norte.

A ligação do agrupamento ao meio envolvente tem estado sempre presente no desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem e em atividades de enriquecimento curricular. Ao longo dos últimos anos, firmaram-se protocolos com algumas entidades com as quais o Agrupamento pretende continuar a aprofundar as parcerias:

- Alliance Française;

- AMOS – Associação de Moselos;
- APCV- Núcleo Regional de Viseu;
- APPACDM – Núcleo Regional de Viseu;
- APPDA - Núcleo Regional de Viseu;
- Associação Cultural e Recreativa de Várzea de Calde;
- Clube de futebol “Os Viriatos”;
- Associação de Solidariedade Social de Abraveses;
- Associação Juvenil Azeredo Perdigão Abraveses (AJAPA);
- Biblioteca Municipal D. Miguel da Silva;
- Câmara Municipal de Viseu;
- Casa do Benfica Viseu/Escola de Andebol Dr. Azeredo Perdigão;
- Casa do Povo de Abraveses;
- Centro de Formação da Associação de Escolas de Viseu (VISPROF);
- Centro Hospitalar Tondela – Viseu;
- CPCJ de Viseu;
- Escola Profissional de Mariana Seixas;
- Escola Profissional de Torredeita;
- Fábrica Centro Ciência Viva de Aveiro;
- Forças de Segurança – GNR e PSP;
- Giras Sol Azul;
- Instituto Politécnico de Viseu, Escola Superior de Educação de Viseu, Escola Superior de Educação de Saúde de Viseu, Escola Superior Agrária de Viseu;
- Instituto Português da Juventude;
- Judo Clube de Viseu;
- Juntas de Freguesia de Abraveses, Bodiosa, Campo, Calde, Lordosa, Ribafeita, União das Freguesias de Boa Aldeia Farminhão e Torredeita, União das Freguesias de Couto de Baixo e Couto de Cima, União das Freguesias de S. Cipriano e Vil de Soito e a Freguesia de Orgens;
- Ordem dos Psicólogos Portugueses;
- Surdisol;
- Unidades de Saúde Familiar de Viseu;
- Universidade Estadual do Sudoeste da Bahía.

III- O QUE QUEREMOS

1- Missão, Visão, Princípios, Valores e Competências

Para o cumprimento da função educativa do Agrupamento, explicitam-se, em seguida, a **missão, a visão, os princípios, os valores e as competências.**

1.1- Missão

A escola tem, como missão, não só garantir que as crianças aprendam o saber considerado socialmente útil, mas tem também o dever de ajudar a formar e preparar os alunos para os futuros desafios da vida. É consensual que a principal função da escola passa pela formação integral de todos os indivíduos, num contexto de grande diversidade e heterogeneidade social e cultural. Nesta perspetiva, a escola deverá ser capaz de promover no aluno a aquisição de um conjunto de conhecimentos e de capacidades que conduzam à compreensão, à interpretação e à resolução de problemas, no sentido de o tornar sujeito pensante, ativo e criativo. Neste sentido, a escola tem por missão prestar um serviço público de educação eficaz e de qualidade à população da área de influência do Agrupamento de Escolas Viseu Norte.

O serviço educativo local tem em vista a formação integral dos alunos, garantindo a justiça, a qualidade, a equidade e a justiça social, promovendo práticas que corrijam as assimetrias económicas e sociais.

Não é suficiente oferecer uma igualdade de oportunidades em termos de acesso à educação, mas sim uma efetiva oferta de diversidade de respostas na ação educativa que atenda às características individuais de todos os alunos. Se há diferenças no ato de aprender, depreende-se facilmente que deveriam existir estratégias diferenciadas ao ensinar.

1.2- Visão

De acordo com o perfil do aluno à saída da escolaridade obrigatória, pretende-se formar um cidadão:

- a)** Dotado de literacia cultural, científica e tecnológica que lhe permita analisar e questionar criticamente a realidade, avaliar e selecionar a informação, formular hipóteses e tomar decisões fundamentadas no seu dia-a-dia;
- b)** Livre, autónomo, responsável e consciente de si próprio e do mundo que o rodeia;
- c)** Capaz de lidar com a mudança e a incerteza num mundo em rápida transformação;
- d)** Que reconheça a importância e o desafio oferecidos conjuntamente pelas Artes, as Humanidades, a Ciência e Tecnologia para a sustentabilidade social, cultural, económica e ambiental de Portugal e do mundo;
- e)** Capaz de pensar crítica e autonomamente, criativo, com competência de trabalho colaborativo e capacidade de comunicação;
- f)** Apto a continuar a sua aprendizagem ao longo da vida, como fator decisivo do seu desenvolvimento pessoal e da sua intervenção social;
- g)** Conhecedor e respeitador dos princípios fundamentais da sociedade democrática e os direitos, garantias e liberdades em que esta assenta;
- h)** Que valorize o respeito pela dignidade humana, pelo exercício da cidadania plena, pela solidariedade para com os outros, pela diversidade cultural e pelo debate democrático;
- i)** Que rejeite todas as formas de discriminação e de exclusão social.

1.3- Princípios

Estes são os princípios que subjazem ao trabalho de natureza curricular:

- a)** *Um perfil de base humanista* – a ciência evolui, cabendo à escola o dever de dotar os jovens de conhecimento para a construção de uma sociedade mais justa e para agirem sobre o mundo enquanto bem a preservar. Entende-se o conhecimento como fundamental para uma sociedade centrada na pessoa e na dignidade humana como valores inestimáveis.
- b)** *Educar ensinando para a consecução efetiva das aprendizagens* – as aprendizagens são o centro do processo educativo. Sem boas aprendizagens, não há bons resultados. A educação deve promover intencionalmente o desenvolvimento da capacidade de aprender, base da aprendizagem ao longo da vida. O perfil do aluno prevê domínio de competências e saberes que sustentem o desenvolvimento da sua capacidade de aprender e valorizar a educação ao longo da sua vida.

c) Incluir como requisito de educação – a escolaridade obrigatória é de todos e para todos. A escola contemporânea agrega uma diversidade de alunos, tanto do ponto de vista socioeconómico e cultural, como também do ponto de vista cognitivo e motivacional. A adoção do perfil é crítica para que todos possam ser incluídos e para que todos possam entender que a exclusão é incompatível com os conceitos de equidade e de democracia.

d) Contribuir para o desenvolvimento sustentável – há riscos de sustentabilidade que afetam o planeta e o ser humano. O cidadão do século XXI age num contexto de emergência da ação para o desenvolvimento, numa perspetiva globalizante, mas assente numa ação local.

e) Educar ensinando com coerência e flexibilidade – a flexibilidade é instrumental para se dar a oportunidade a cada um de atingir o perfil proposto, de forma coerente, garantindo a todos o acesso às aprendizagens. É através da gestão flexível do currículo, do trabalho conjunto dos professores sobre o currículo, do acesso e da participação dos alunos no seu próprio processo de formação e construção de um projeto de vida, que é possível explorar temas diferenciados, trazer a realidade para o centro das aprendizagens visadas.

f) Agir com adaptabilidade e ousadia – a incerteza do século XXI passa pela perceção de que, hoje, é fundamental conseguir moldar-se a novos contextos e novas estruturas, mobilizando as competências-chave, mas também estando preparado para atualizar conhecimento e desempenhar novas funções.

g) Garantir a estabilidade – educar para um perfil de competências alargado requer tempo e persistência. Um perfil de competências assente numa matriz de conhecimentos, capacidades e atitudes deve ter as características que permitam fazer face a uma revolução numa qualquer área do saber e ter estabilidade para que o sistema se adeque e as orientações introduzidas produzam efeito.

h) Valorizar o saber – toda a ação, de forma reflexiva, deve ser sustentada num conhecimento efetivo. A escola tem como missão despertar e promover a curiosidade intelectual e criar cidadãos que, ao longo da sua vida, valorizam o saber.

1.4- Valores

Todas as crianças e jovens devem ser encorajados a pôr em prática, nas suas atividades de aprendizagem, os valores que devem pautar a cultura de escola, mais ainda o *ethos* da escola:

a) Responsabilidade e integridade – Respeitar-se a si mesmo e aos outros; saber agir eticamente, consciente da obrigação de responder pelas próprias ações; ponderar as ações próprias e alheias em função do bem comum.

b) Excelência e exigência – Aspirar ao trabalho bem feito, ao rigor e à superação; ser perseverante perante as dificuldades; ter consciência de si e dos outros; ter sensibilidade e ser solidário para com os outros.

c) Curiosidade, reflexão e inovação – Querer aprender mais; desenvolver o pensamento reflexivo, crítico e criativo; procurar novas soluções e aplicações.

d) Cidadania e participação – Demonstrar respeito pela diversidade humana e cultural e agir de acordo com os princípios dos direitos humanos; negociar a solução de conflitos em prol da solidariedade e da sustentabilidade ecológica; ser interventivo, tomando a iniciativa e sendo empreendedor.

e) Liberdade – Manifestar a autonomia pessoal centrada nos direitos humanos, na democracia, na cidadania, na equidade, no respeito mútuo, na livre escolha e no bem comum.

1.5 – Competências

As competências são determinantes no perfil dos alunos, numa perspetiva de construção coletiva que lhes permitirá apropriarem-se da vida, nas dimensões do belo, da verdade, do bem, do justo e do sustentável, no final de 12 anos de escolaridade obrigatória. Consideram-se as seguintes áreas de desenvolvimento e aquisição das competências-chave, de acordo com os Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatório, (despacho nº 6478/2017, 26 de Julho).

- Linguagens e textos.
- Informação e comunicação.
- Raciocínio e resolução de problemas.
- Sensibilidade estética e artística.
- Saber técnico e tecnologias.
- Consciência e domínio do corpo.
- Pensamento crítico e pensamento criativo.
- Relacionamento interpessoal.
- Autonomia e desenvolvimento pessoal.
- Bem-estar e saúde.

2- Prioridades de Intervenção

A metodologia utilizada para a definição das prioridades de intervenção partiu da identificação dos domínios e respetivos indicadores. Em função disso, foram definidas, em termos de processo, as estratégias e as atividades/ações concretas a desenvolver, bem como a respetiva calendarização. Finalmente, em função das estratégias definidas e do respetivo plano de ação, identificaram-se as metas a atingir nos diferentes domínios.

2.1- Resultados Académicos e Sociais

Estratégias	Atividades/Ações
Elaboração de análises comparativas dos resultados alcançados	⇒ Recolha e análise comparativa de dados estatísticos relativos ao abandono escolar e resultados escolares obtidos na avaliação interna e externa (referência: o ponto de partida são os resultados de avaliação dos períodos do ano letivo 2021/2022); ⇒ Análise, no final de cada ano letivo, da percentagem de alunos que obtém melhores resultados numa perspetiva de conhecimento da qualidade do sucesso escolar. Calendarização: Por período e anualmente.
Intensificar medidas de promoção do sucesso escolar	⇒ Sempre que possível, ajustamento constante às necessidades dos alunos, prevenindo atempadamente situações de insucesso e abandono escolar; ⇒ Agilização dos processos de identificação das principais dificuldades educativas e sociais dos alunos. Calendarização: Por período e anualmente.
Garantia da equidade educativa, acesso e melhoria dos resultados	⇒ Promoção das aprendizagens, incentivando e ajudando os alunos a superar as suas dificuldades; ⇒ Oferta dos seguintes serviços socioeducativos: (i) Apoio da Ação Social Escolar (alimentação, material pedagógico e transporte); e (ii) Operacionalização de apoios educativos: Coadjuvação em sala de aula, sempre que possível; Apoio ao estudo (1.º e 2.º ciclos); Salas de estudo específicas (3.º ciclo); Centro de Apoio à Aprendizagem (CAA); Apoio Tutorial; Mentorias; ⇒ Projeto de mediação escolar. Calendarização: Ao longo de cada ano.
Envolvimento e corresponsabilização de todos os atores educativos na vida escolar	⇒ Promoção de reuniões com: <ul style="list-style-type: none"> ▪ Conselhos de Turma; ▪ Pessoal Docente e Não Docente; ▪ Pais e Encarregados de Educação e Associações de Pais e EE; ▪ Delegados de Turma; ▪ Autarquia(s) e outros parceiros.

	<p>⇒ Apoio e incentivo à participação dos alunos em projetos/atividades de âmbito social, cultural, científico, desportivo, entre outras, que proporcionem novos saberes e experiências educativas estimulantes.</p> <p>Calendarização: No início e ao longo de cada ano.</p>
Valorização do mérito e do desempenho	<p>⇒ Entrega, no final de cada ano escolar, de diplomas de mérito;</p> <p>⇒ Desenvolvimento de atividades que incentivem o espírito de solidariedade e tolerância, bem como da consciência ecológica e patrimonial dos alunos.</p> <p>Calendarização: No final de cada ano/ ciclo avaliativo.</p>

METAS:

- ⇒ **Aproximar os resultados obtidos nas provas de avaliação externa (provas de aferição e provas finais nacionais) aos da avaliação interna;**
- ⇒ **Obter resultados escolares melhores que os da média nacional e que sejam consentâneos com os da região Dão Lafões no âmbito da avaliação externa;**
- ⇒ **Manter as taxas de abandono escolar em valores próximos de 0%;**
- ⇒ **Obter taxas de transição acima de 95% por ano de escolaridade.**

2.2- Prestação do Serviço Educativo

Estratégias	Atividades/Ações
Incentivo à articulação curricular de âmbito vertical e horizontal, bem como da coordenação pedagógica	<p>⇒ Envolvimento e mobilização dos docentes para a melhoria dos resultados da aprendizagem;</p> <p>⇒ Coordenação pedagógica;</p> <p>⇒ Articulação curricular/pedagógica vertical (entre ciclos/níveis de ensino) e horizontal (entre departamentos);</p> <p>⇒ Desenvolvimento do trabalho colaborativo (Planeamento e Articulação Curricular) entre os docentes do mesmo grupo do recrutamento e, sempre que possível, a definição nos horários de tempos semanais comuns;</p> <p>⇒ Definição a nível transversal da estratégia curricular de educação para a cidadania;</p> <p>⇒ Recurso às plataformas digitais do AEVN como espaços de comunicação e instrumentos pedagógicos.</p> <p>Calendarização: No início do ano.</p>
Dinamização de iniciativas de estimulação e aprofundamento das aprendizagens	<p>⇒ Dinamização de atividades de enriquecimento curricular e complementaridade ao trabalho em sala de aula;</p> <p>⇒ Participação em projetos de âmbito local, regional, nacional e internacional.</p> <p>Calendarização: Ao longo de cada ano.</p>

<p>Planificação e articulação curricular</p>	<ul style="list-style-type: none"> ⇒ Enfoque na avaliação formativa; ⇒ Diversificação dos instrumentos de avaliação; ⇒ Divulgação, junto dos alunos e encarregados de educação, dos critérios de avaliação e das planificações de cada uma das disciplinas, de acordo com o estabelecido no Projeto Maia (domínios e grelhas criteriosais); ⇒ Enfoque na recuperação das aprendizagens não realizadas pelos alunos; ⇒ Fomento da partilha de aulas numa perspetiva colaborativa das práticas pedagógicas (desenvolvimento profissional e promoção de bons processos de ensino e aprendizagem). <p style="text-align: right;">Calendarização: Ao longo do ano.</p>
<p>Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA)</p>	<ul style="list-style-type: none"> ⇒ Abordagem multinível; ⇒ Domínios de autonomia curricular (DAC); ⇒ Educação Inclusiva. <p style="text-align: right;">Calendarização: Ao longo do ano.</p>
<p>Desenvolvimento de ações de promoção do sucesso educativo</p>	<ul style="list-style-type: none"> ⇒ Promoção de práticas de autorregulação; ⇒ Afetação do crédito horário para a implementação de medidas didáticas e pedagógicas de promoção do sucesso educativo, em especial nas disciplinas de Matemática, Português e Físico-Química (apoio ao estudo e salas de estudo específicas); ⇒ Incentivo à leitura, dinamizando as bibliotecas escolares e a oferta complementar no 1.º CEB; ⇒ Melhoria da oferta em termos de atividades extracurriculares: criação de clubes temáticos (representativos das diversas áreas curriculares) que permitam a aplicação prática dos saberes adquiridos e a participação em projetos de relevante interesse para os alunos; ⇒ Utilização do computador/ferramentas digitais na sala de aula. <p style="text-align: right;">Calendarização: Ao longo do ano, com reajustamento de estratégias sempre que se justifique.</p>
<p>Inclusão da educação sexual no currículo escolar</p>	<ul style="list-style-type: none"> ⇒ Constituição de parcerias com Centros de Saúde da área de influência do Agrupamento; ⇒ Lecionação da temática, no âmbito da Cidadania e Desenvolvimento em articulação com as áreas curriculares disciplinares, cumprindo com o disposto na lei 60/2009 de 6 de agosto. <p style="text-align: right;">Calendarização: Ao longo de cada ano.</p>
<p>Diversificação de formas de avaliação</p>	<ul style="list-style-type: none"> ⇒ Implementação das duas formas de avaliação: formativa e sumativa; <p style="text-align: right;">Calendarização: Ao longo de cada ano.</p>
<p>Avaliação das medidas de promoção do sucesso escolar</p>	<ul style="list-style-type: none"> ⇒ Acompanhamento sistemático nas reuniões de departamentos curriculares; ⇒ Acompanhamento sistemático nas reuniões do conselho pedagógico. <p style="text-align: right;">Calendarização: Ao longo do ano.</p>

Monitorização das aprendizagens	<p>⇒ Avaliação, no final de cada período, no âmbito do conselho de docentes e conselhos de turma, das aprendizagens desenvolvidas;</p> <p>⇒ Análise dos resultados da avaliação para o desenvolvimento de planos de melhoria.</p>
---------------------------------	---

Calendarização: Ao longo do ano.

METAS:

- ⇒ **Cumprir os programas/planificações das disciplinas ou áreas curriculares;**
- ⇒ **Avaliar as aprendizagens dos alunos, recorrendo a estratégias de avaliação diversificadas, refletindo e comunicando regularmente aos alunos e encarregados educação (*feedback*) os resultados dessa avaliação, em média duas vezes por período;**
- ⇒ **Promover a autoavaliação dos alunos e a participação dos encarregados de educação na avaliação, no final de cada período letivo;**
- ⇒ **Partilhar, nos órgãos de coordenação pedagógica, o *feedback* das ações de formação frequentadas.**

2.3- Liderança e Gestão

Estratégias	Atividades/Ações
Desenvolvimento de um sistema organizativo baseado numa gestão democrática	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Análise e reflexão sobre os principais problemas que afetam o agrupamento, nos diversos órgãos/setores educativos e as respetivas estratégias de atuação; ▪ Promoção de uma gestão de proximidade - conceder autonomia estratégica aos coordenadores de estabelecimento na resolução de pequenas reparações/avarias (autarquias/ juntas de freguesia); ▪ Incentivo à participação democrática na tomada de decisões (auscultação da comunidade educativa nas grandes decisões do AEVN); ▪ Adequação dos horários dos serviços às necessidades do agrupamento; ▪ Construção de uma nova página eletrónica do AEVN, tornando-a mais dinâmica, apelativa e útil; ▪ Criação de uma página do <i>Facebook</i> do AEVN; ▪ Definição e implementação do Plano de Ação para o Desenvolvimento Digital das Escolas (PADDE).
	Calendarização: Ao longo do mandato.
Valorização das lideranças intermédias	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Implicação dos diretores de turma no âmbito da respetiva turma; ▪ Envolvimento dos coordenadores de departamento/representantes de grupo/coordenadores de escola na gestão e implementação do currículo e acompanhamento das decisões tomadas a nível grupal; ▪ Envolvimento dos coordenadores e respetivos estabelecimentos.
	Calendarização: Ao longo do mandato.

<p>Promoção do envolvimento dos pais/ encarregados de educação/ associações na vida escolar</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Dinamização de ações de formação e reuniões periódicas com pais/encarregados de educação; ▪ Envolvimento dos pais na vida da escola (Exemplos: convocando-os para reuniões de planeamento e colaboração/participação no plano anual de atividades; solicitando a colaboração dos pais e encarregados de educação para a resolução dos problemas de indisciplina; convidá-los a participar, direta ou indiretamente, nas atividades desenvolvidas dentro e fora da sala de aula); <p style="text-align: right;">Calendarização: Ao longo do mandato.</p>
<p>Desenvolvimento de projetos e parcerias</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Promoção de protocolos e projetos com os diferentes atores da comunidade educativa; <p style="text-align: right;">Calendarização: Ao longo do mandato.</p>
<p>Conservação dos espaços escolares</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Aquisição de equipamentos lúdicos/desportivos para os espaços exteriores; ▪ Preservação e conservação dos equipamentos; ▪ Reforço dos laboratórios das áreas curriculares experimentais com novos equipamentos; ▪ Reuniões de articulação entre direção/autarquia/juntas de freguesias/associações de pais e encarregados de educação, de forma a agilizar a resolução de problemas <p style="text-align: right;">Calendarização: Ao longo do mandato.</p>
<p>Desenvolvimento de uma gestão financeira que permita aumentar as receitas próprias</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Candidatura a projetos; ▪ Estabelecimento de parcerias com outras entidades. <p style="text-align: right;">Calendarização: Ao longo do mandato.</p>
<p>Promoção de uma cultura de poupança e de racionalização de recursos</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Atualização do Sistema de Controlo Interno (SCI). <p style="text-align: right;">Calendarização: Ao longo do mandato.</p>
<p>Valorização do mérito e do desempenho</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Avaliação do pessoal docente e não docente. <p style="text-align: right;">Calendarização: Ao longo do mandato.</p>
<p>Promoção do desenvolvimento profissional e fomentar a qualidade de atendimento nos serviços das escolas</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Implementação de um plano de formação integrado do AEVN que contemple o desenvolvimento profissional dos docentes, do pessoal não docente e dos pais e encarregados de educação. ▪ Criação de uma bolsa de formadores para dinamização de ações de formação para pessoal docente e não docente, em colaboração com outras escolas do concelho, designadamente com o centro VISPROF; ▪ Rotatividade de funções do pessoal não docente (assistentes operacionais). <p style="text-align: right;">Calendarização: Ao longo do mandato.</p>

METAS

- ⇒ Reduzir até 5% os consumos de energia e comunicações;
- ⇒ Realizar anualmente dois exercícios de evacuação nas escolas básicas com 2.º e 3.º ciclos;
- ⇒ Desenvolver, no Agrupamento, pelo menos duas ações de formação para o pessoal docente e uma para o pessoal não docente, tendo em conta os recursos humanos existentes;
- ⇒ Aumentar as receitas próprias do Agrupamento;
- ⇒ Realizar pelo menos duas reuniões com os pais e encarregados de educação por ano escolar;
- ⇒ Promover, ao longo do ano, pelo menos uma ação de formação para pais e encarregados de educação.

IV- COMO AVALIAMOS**1- Principais Pontos Fortes/Pontos Fracos**

As escolas do Agrupamento apresentam contextos diferenciados, o que não invalida a identificação de pontos fortes e de pontos fracos comuns.

1.1- Identificação dos Pontos Fortes

- Reduzida taxa de abandono escolar;
- Frequência assídua, por mais de 95% dos alunos, às atividades de enriquecimento curricular no 1º ciclo;
- Oferta educativa diversificada: opções nas línguas estrangeiras (Francês e Espanhol); oferta de escola (Ensino da Música e Oficina de Artes Visuais);
- Desempenho dos Educadores/Professores titulares de turma/Diretores de Turma junto dos Encarregados de Educação;
- Existência de uma boa relação professor/aluno;
- Estabilidade e qualidade do corpo docente;
- Práticas de articulação entre os diferentes níveis/ciclos de ensino, de forma a potenciar a sequencialidade das aprendizagens;

- Desenvolvimento de projetos próprios e/ou resultantes de adesão a programas e iniciativas locais, nacionais e internacionais;
- Iniciativas promovidas pelas bibliotecas escolares na aquisição de hábitos de leitura e no desenvolvimento de competências digitais e de literacia da informação;
- Iniciativas de angariação de bens que promovem o espírito de solidariedade e permitem dar apoio às famílias mais carenciadas;

1.2- Identificação dos Pontos Fracos/Constrangimentos

- A dispersão geográfica e a dimensão do AEVN continua a ser um obstáculo ao processo de transformação cultural dos vários estabelecimentos, nomeadamente na assunção de uma verdadeira identidade do AEVN. Agregar 26 estabelecimentos de ensino, com dinâmicas, métodos e culturas escolares diferentes numa unidade organizacional, é um processo de transformação complexo e gradual que ainda não está terminado;
- A qualidade do sucesso que os nossos alunos atingem, inclusive ao nível dos resultados obtidos nas provas de avaliação externa;
- Utilização do computador/ferramentas digitais na sala de aula;
- Ensino experimental das ciências;
- População escolar vulnerável com elevado número de alunos abrangidos pela ASE;
- Situações de indisciplina por parte de alguns alunos;
- Oferta extracurricular;
- Respostas sociais de apoio à família nas escolas do 1.º ciclo, nomeadamente no acompanhamento dos alunos antes e depois do período das atividades letivas;
- Práticas letivas em contexto de sala de aula sem acompanhamento por parte de outros docentes, o que não favorece a reflexão sobre os processos de ensino e aprendizagem, nem a partilha de experiências pedagógicas;
- Formação para professores tutores, no sentido de aprofundar as suas competências no acompanhamento dos alunos;
- Formação do pessoal não docente (envelhecimento do pessoal não docente e alguma falta de pró-atividade necessária).
- Comunicação da informação à comunidade educativa de forma eficaz e célere;
- Clima escolar em alguns grupos da comunidade educativa.

- Procedimentos de atuação que conduzem a dificuldades na articulação entre os serviços;
- Participação dos pais e encarregados de educação na vida escolar, deslocando-se maioritariamente à escola apenas quando convocados;
- Participação dos alunos na vida da escola;
- Falta de técnicos especializados para um atendimento eficaz aos alunos (psicólogos, terapeutas da fala, terapeutas ocupacionais, assistentes sociais e técnicos da área da informática);
- Transportes escolares que não servem determinadas populações;
- Disponibilidade de computadores para os alunos nas escolas;
- Funcionamento do equipamento informático – alguns computadores obsoletos a necessitarem de ser substituídos e problemas de acesso à internet;
- Equipamento laboratorial;
- Aquecimento de espaços escolares;
- Conservação/preservação das instalações escolares;
- Cobertura dos espaços exteriores, nos estabelecimentos de educação Pré-escolar e 1.º ciclo;
- Equipamentos lúdicos/entretenimento/desportivos nas escolas para ocupação plena dos alunos nos recreios e nos tempos não letivos;
- Falta de financiamento;
- Insuficiente cultura de autoavaliação;
- Elevado número de crianças a frequentar a AAAF com apenas um assistente operacional;
- Falta de assistentes operacionais/tarefeiras;
- Elevado número de crianças em salas pequenas;
- Degradação dos pisos nos espaços exteriores das escolas/jardins de infância.

2- Monitorização das ações do Projeto Educativo

A monitorização faz-se no final de cada período letivo, no âmbito do Conselho Pedagógico, com base em relatórios elaborados pelos diferentes intervenientes, nomeadamente os resultados da avaliação por período, os critérios gerais de avaliação, as atividades de enriquecimento curricular, os projetos em desenvolvimento, os relatórios periódicos do Plano Anual de Atividades, os memorandos e as atas de departamentos e dos conselhos de turma. Para

o efeito, é nomeada uma equipa de avaliação que fará o respetivo acompanhamento e avaliação. No final de cada ano letivo/início do ano letivo seguinte, é apresentado o relatório final de autoavaliação do agrupamento.

3- Autoavaliação e Melhoria

A autoavaliação sistemática pressupõe envolvimento de todos com dedicação, capacidade para superar obstáculos e análise crítica. Esta autoavaliação consistirá numa revisão regular e abrangente das atividades e dos resultados do Agrupamento, em particular do grau de concretização do Projeto Educativo. A avaliação formativa interna permitirá compreender os problemas e perspetivar um contínuo aperfeiçoamento das práticas, definindo ou reajustando estratégias de melhoria que se afigurem necessárias.

Em seguida apresentam-se as principais estratégias e atividades/ações, tendo em vista o processo de autoavaliação.

Estratégias	Atividades/Ações
Desenvolvimento de uma cultura de autoavaliação/avaliação interna	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Constituição da equipa de autoavaliação, representativa de toda a comunidade escolar, que elabora o relatório de autoavaliação, tendo em vista a melhoria dos processos e resultados; ▪ Autoavaliação, sistemática, de todas as atividades realizadas no âmbito do Plano Anual de Atividades; ▪ Monitorização dos resultados escolares obtidos nos vários níveis de execução (nacional/regional e concelhio), quer ao nível interno, quer externo, ajustando a intervenção do Agrupamento; ▪ Construção de indicadores relativos à qualidade de Sucesso Educativo; ▪ Promoção de planos de melhoria do AEVN que incrementem o seu desenvolvimento; ▪ Criação de questionários para aferir o grau de satisfação da comunidade escolar; ▪ Criação de um formulário na página eletrónica do AEVN (tipo caixa de sugestões) que possibilite a recolha de propostas para a melhoria das escolas. <p style="text-align: right;">Calendarização: Ao longo do mandato.</p>

A monitorização do desenvolvimento do presente Projeto Educativo será feita pelo Conselho Geral, através de acompanhamento e avaliação da sua execução pelo Conselho Pedagógico e pela equipa de autoavaliação. No final de cada ano letivo, serão apresentados, no âmbito do processo de autoavaliação, os seguintes documentos:

- Relatório Anual de Atividades, que relaciona as atividades efetivamente realizadas pelo Agrupamento de escolas e identifica os recursos utilizados nessa realização;
- Conta de Gerência, que relaciona as receitas obtidas e despesas realizadas pelo agrupamento de escolas;
- Relatório de Autoavaliação, que procede à identificação do grau de concretização dos objetivos fixados no Projeto Educativo em conformidade e com a Lei n.º 31/2002, de 20 de dezembro.

ANEXO I – PLANO DE ESTUDOS

O Plano de Estudos tem um caráter funcional, construído na ação, fazendo parte integrante do Projeto Educativo, aberto e dinâmico, para permitir adequações e ajustamentos sempre que necessários.

1- CURRÍCULO/PERFIS DE APRENDIZAGENS

A definição das Aprendizagens Essenciais e do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória permite uma visão o mais objetiva possível daquilo que se pretende alcançar, permitindo que os professores se concentrem no que é essencial e ajudando-os a delinear as melhores estratégias de ensino.

Desta forma, o desenvolvimento do ensino será conduzido pelas Orientações Curriculares na Educação Pré-escolar (OCEPE) e por Aprendizagens Essenciais, nos demais ciclos, nas quais são definidos, de forma consistente, os conteúdos que os alunos devem adquirir, nos diferentes anos de escolaridade ou ciclos. Constituem, assim, as referências fundamentais para a organização do ensino, conjuntamente com os currículos de cada disciplina, apresentando os conteúdos ordenados sequencialmente ou hierarquicamente, ao longo das várias etapas de escolaridade.

As Aprendizagens Essenciais são um meio privilegiado de apoio à planificação e à organização do ensino, constituindo-se, igualmente, como referenciais para a avaliação interna e externa, com especial relevância para as Provas Finais do Ensino Básico e Provas de Aferição.

1.1- Instrumento de Planeamento Curricular de Turma (IPCT)

Partindo das OCEPE na educação pré-escolar e das Aprendizagens Essenciais definidas a nível nacional e do Plano de Estudos organizado no Agrupamento, o Projeto Curricular de Grupo (PCG) da educação pré-escolar e o IPCT nos restantes níveis de ensino fazem as respetivas adaptações da intervenção pedagógica ao contexto de cada grupo/turma/aluno. A supervisão/coordenação é da responsabilidade do educador e do professor titular, respetivamente no pré-escolar e 1.º ciclo, e do diretor de turma, nos 2.º e 3.º ciclos.

2- PLANEAMENTO CURRICULAR/OPÇÕES CURRICULARES

2.1- Educação Pré-Escolar

Consideram-se “Áreas de Conteúdo” como âmbitos de saber, com uma estrutura própria e com pertinência sociocultural, que incluem diferentes tipos de aprendizagem, não apenas conhecimentos, mas também atitudes e “saber-fazer”.

Componente Letiva	
25h	Área de formação pessoal e social
	Área de expressão e comunicação:
	- Domínio da Educação Física
	- Domínio da Educação Artística (subdomínio das Artes Visuais, subdomínio do Jogo Dramático/Teatro, subdomínio da Música e Subdomínio da dança)
	- Domínio da linguagem oral e abordagem à escrita
	- Domínio da matemática
	Área de conhecimento do mundo

Componente Não Letiva de Estabelecimento	
2h	Atendimento a Pais/EE
	Supervisão pedagógica e acompanhamento da execução das AAAF
	Articulação, planificação e organização de projetos/atividades

Nota: Na educação Pré-escolar, poderá ocorrer a sensibilização da língua inglesa, assumindo um caráter lúdico e informal.

No que se refere às Atividades de Animação e Apoio à Família (AAAF), estas têm como principal finalidade assegurar o acompanhamento das crianças, tendo em conta as necessidades individuais/profissionais dos pais/encarregados de educação.

Entre outros, têm como objetivos:

- Envolver as instituições e a comunidade local no desenvolvimento desta componente;
- Proporcionar atividades complementares relativamente às atividades letivas, proporcionando um desenvolvimento harmonioso e equilibrado do desenvolvimento global da criança;

É da competência da educadora assegurar a supervisão das atividades, nomeadamente ao nível da sua programação, acompanhamento e avaliação.

2.2- Ensino Básico -1.º Ciclo

Componentes do currículo	Carga horária semanal (a) e (b)			
	1.º ano	2.º ano	3.º ano	4.º ano
Português	7	7	7	7
Matemática	7	7	7	7
Estudo do Meio	3	3	3	3
Educação Artística	2	2	2	2
Educação Física	1h30	1h30	1h30	1h30
Apoio ao Estudo	1	1	1	1
Oferta Complementar – Oficina da leitura	1	1	-	-
Oferta Complementar – Oficina da escrita	-	-	1	1
Inglês	-	-	2	2
Cidadania e Desenvolvimento	e)	e)	e)	e)
Tecnologias de Informação e Comunicação	e)	e)	e)	e)
Total (c)	25 horas (inclui tempo do intervalo)	25 horas (inclui tempo do intervalo)	27 horas (inclui tempo do intervalo)	27 horas (inclui tempo do intervalo)
Educação Moral e Religiosa (d)	1	1	1	1

(a) Este ciclo de ensino integra, nos quatro anos de escolaridade, a oferta obrigatória de Atividades de Enriquecimento Curricular (AEC), de frequência facultativa, com uma carga horária semanal de cinco horas, a desenvolver nos termos da alínea k) do n.º 2 do artigo 4.º.

(b) A carga horária semanal indicada constitui uma referência para cada componente do currículo.

(c) Inclui tempo dedicado ao intervalo entre as atividades letivas, com exceção do período de almoço.

(d) Disciplina de frequência facultativa.

(e) Áreas de integração curricular transversal.

As Atividades de Enriquecimento Curricular (AEC) a desenvolver nas escolas do 1.º Ciclo poderão ser, de acordo com os recursos e meios existentes, a Atividade Física e Desportiva e Atividades Lúdico-Expressivas, desenvolvendo-se, por regra, a partir das 15h30.

É da competência do professor titular de grupo/turma assegurar a supervisão das atividades, nomeadamente ao nível do seu acompanhamento.

Atividades (AEC)	Competências Conhecimentos e Capacidades a Desenvolver
Atividade Física e Desportiva	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Promover a elevação do nível funcional das capacidades condicionais e coordenativas da resistência geral, da velocidade de reação simples e complexa, de execução das ações motoras básicas e de deslocamento, da flexibilidade, do controlo da postura; ▪ Participar com empenho no aperfeiçoamento da sua habilidade nos diferentes tipos de atividades, procurando realizar as ações adequadas com correção e oportunidade; ▪ Cooperar com os companheiros nos jogos e exercícios, compreendendo e aplicando as regras combinadas na turma, bem como os princípios de cordialidade e respeito na relação com os colegas e professor; ▪ Realizar ações motoras básicas com aparelhos portáteis; ▪ Realizar ações motoras básicas de deslocamento no solo; ▪ Participar em jogos ajustando a sua iniciativa própria e as qualidades motoras;

	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Realizar habilidades gímnicas básicas no solo e/ou em aparelhos; ▪ Combinar deslocamentos, movimentos não locomotores e equilíbrios; ▪ Realizar habilidades apropriadas, em percursos na natureza.
Atividades Lúdico-Expressivas (Música)	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Ouvir e reconhecer sons de diferentes objetos; ▪ Descobrir e explorar sons do corpo; ▪ Associar a pulsação ao movimento e aos diferentes estímulos sonoros; ▪ Utilizar sinais convencionais para representar, expressar e comunicar sons fortes e sons fracos; ▪ Distinguir som agudo, médio e grave; ▪ Reconhecer e imitar sons de animais, estabelecendo relações de atura (fino e grosso); ▪ Identificar os movimentos: rápido, normal e lento; ▪ Interpretar e entoar canções didáticas relativas às épocas festivas; ▪ Utilizar diversas maneiras de produzir sons com objetos de instrumentos; ▪ Construir instrumentos utilizando materiais recicláveis; ▪ Criar e interpretar sequências sonoras: de instrumentos e da natureza; ▪ Representar graficamente movimentos sonoros ascendentes e descendentes, com instrumentos ou objetos; ▪ Ouvir, identificar e relacionar conjuntos de sons semelhantes e constantes; ▪ Cantar, dramatizar e acompanhar canções com instrumentos de percussão; ▪ Participar em atividades de grupo (danças, representações...); ▪ Utilizar as potencialidades da voz e do corpo; ▪ Identificar, entoar e reproduzir a escala pentatónica de Dó; ▪ Conhecer e utilizar a flauta de bisel; ▪ Cantar canções alusivas às épocas festivas; ▪ Reconhecer e experimentar a imitação como recurso musical; ▪ Conhecer e valorizar diferentes culturas dos povos do mundo.
Inglês	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Promover a leitura e apresentação de rimas; ▪ Ouvir e compreender as estruturas aprendidas; ▪ Escrever o vocabulário / enunciados aprendidos; ▪ Promover a expressão/interação oral: saudar/cumprimentar/agradecer/despedir-se/apresentar-se.
Domínio Científico e Tecnológico	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Fazer, manipular e realizar experiências; ▪ Desenvolver competências de observação e registo; ▪ Promover o pensamento científico rotineiro, levantar hipóteses, identificar padrões na Natureza; ▪ Estimular a pesquisa documental, o aprofundamento teórico e a relação entre conceitos; ▪ Criar um ambiente lúdico propício a um contacto informal, mas responsável com as TIC; ▪ Realizar pesquisas na internet; ▪ Explorar ferramentas de desenho.

2.3- Ensino Básico-2.º Ciclo

Carga horária semanal (50min.)		Áreas Curriculares Disciplinares
5º Ano	6º Ano	
5 (100+100+50)	5 (100+100+50)	Línguas e Estudos Sociais Português
3 (50+50+50)	2 (50+50)	Inglês
2 (50+50) 25 minutos	3 (50+50+50) 25 minutos	História e Geografia de Portugal Cidadania e Desenvolvimento
5 (100+100+50)	5 (100+100+50)	Matemática e Ciências Matemática
2 (50+50)	2 (50+50)	Ciências Naturais
2 (100)	2 (100)	Educação Artística e Tecnológica Educação Visual
2 (100)	2 (100)	Educação Tecnológica
2 (100)	2 (100)	Educação Musical
25 minutos	25 minutos	Tecnologias de Informação e Comunicação
3 (50+50+50)	3 (50+50+50)	Educação Física
27x50=1350	(27x50) =1350	Total
1 (50)	1 (50)	Educação Moral e Religiosa Católica
1 (50)	---	Oferta Complementar: <i>Oficina de Ciências Experimentais</i>
---	1 (50)	Oferta Complementar: <i>English 4 ALL</i>
2(50+50)	2 (50+50)	Apoio ao Estudo*

*No final de cada turno ou em posição marginal. Opcional.

2.4- Ensino Básico-3.º Ciclo

Carga horária semanal (50 min.)			Áreas Curriculares Disciplinares
7º Ano	8º Ano	9º Ano	
4 (100+50+50)	4 (100+50+50)	4 (100+50+50)	Português
2 (50+50)	3 (50+50+50)	3 (50+50+50)	Língua Estrangeira I - Inglês
3 (50+50+50)	2 (50+50)	2 (50+50)	Língua Estrangeira II - Espanhol/Francês
2,5 (50+50+25*)	2 (50+50)	2 (50+50)	História
2,5 (50+50+25*)	2 (50+50)	2 (50+50)	Geografia
0,5 (25min.)**	0,5 (25min.)**	0,5 (25min.)**	Cidadania e Desenvolvimento
4 (100+50+50)	4 (100+50+50)	4 (100+50+50)	Matemática
2 (50+50)	3 (50+50+50)	3 (50+50+50)	Ciências Naturais
3 (50+50+50)	3 (50+50+50)	3 (50+50+50)	Ciências Físico-Química
2 (100)	2 (100)	2 (100)	Educação Visual
0,5 (25min.)**		1 (50)	Complemento à Educação Artística: - Oficina de Artes Visuais
0,5 (25min.)**	1 (50)		- Ensino da Música
0,5 (25min.)**	0,5 (25min.)**	0,5 (25min.)**	Tecnologias de Informação e Comunicação
3 (50+50+50)	3 (50+50+50)	3 (50+50+50)	Educação Física
30x50=1500	30x50=1500	30x50=1500	Total

1 (50)	1 (50)	1 (50)	Educação Moral e Religiosa Católica
1 (50)	---	---	Oferta Complementar: Oficina de Ciências Experimentais
---	1 (50)	---	Oferta Complementar: Línguas Vivas
---	---	1 (50)	Oferta Complementar: <i>BScience</i>

* Lecionado em regime quinzenal

** Lecionado em regime semestral

2.5- Educação para a Saúde e Educação Sexual

Depois de ouvido o Conselho Pedagógico, foram aprovados os conteúdos a desenvolver na lecionação da Educação para a Saúde e Educação Sexual prevista nas matrizes curriculares do Pré-Escolar, 1.º, 2.º e 3.º ciclos, que se desenvolverá da seguinte forma:

TEMAS/CONTEÚDOS	
Anos	EDUCAÇÃO PARA A SAÚDE E EDUCAÇÃO SEXUAL
1.ºCiclo	Educação alimentar e atividade física Saúde e higiene pessoal <ul style="list-style-type: none"> – Sono Violência em meio escolar <ul style="list-style-type: none"> – Bullying Dimensão ética da sexualidade humana <ul style="list-style-type: none"> ▪ Desenvolvimento afetivo e social: Afetos-ser criança; A Família ▪ Corpo: Anatomia e fisiologia; Identidade de género; Cuidados de higiene; Reprodução humana; A origem da vida; Reprodução e nascimento; e Prevenção do risco-aproximações abusivas, proteção do corpo.
5.º ano	Educação alimentar e atividade física <ul style="list-style-type: none"> ▪ Regras saudáveis Saúde e higiene pessoal <ul style="list-style-type: none"> ▪ Hábitos e Saúde oral Dimensão ética da sexualidade Identidade e sexualidade <ul style="list-style-type: none"> ▪ Autoestima; Género; Sentimentos, gostos e decisões; Sexualidade e relações interpessoais; Diversidade e respeito; e Competências relacionais (família, escola, lazer...) O corpo sexuado <ul style="list-style-type: none"> ▪ Puberdade: corpo em transformação; e Imagem corporal Prevenção dos maus tratos e das aproximações abusivas.
6.º ano	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Violência em meio escolar – <i>bullying</i> ▪ Adolescência: fase de grandes transformações ▪ Sexualidade e afetos ▪ Consumos/comportamentos de risco (tabaco, álcool, drogas, ...).

<p>7.º ano</p>	<p>Saúde e higiene pessoal</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Aptidão física, mecanismos <p>Dimensão ética da sexualidade humana</p> <p>Expressão da sexualidade e diversidade</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Aptidão física, mecanismos <p>Valores para a sexualidade: afetos, ternura...</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Crescimento e maturidade emocional, capacidade de lidar com frustrações, ansiedades, compromissos, abstinência voluntária... ▪ A importância das relações humanas: a família, os amigos, o lazer, os namorados... ▪ Culto da assertividade ▪ A imagem do eu e dos outros ▪ A identidade sexual <p>Saúde sexual e reprodutiva:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Conhecimento e valorização do corpo em transformação; A fisiologia geral da resposta sexual Humana; O ciclo menstrual e ovulatório <p>Proteção e prevenção dos maus tratos e das aproximações abusivas</p> <p>Violência doméstica e namoro.</p>
<p>8.º ano</p>	<p>Saúde e higiene pessoal</p> <p>Dimensão ética da sexualidade humana</p> <p>Expressões da sexualidade e diversidade</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Como reagir a pressões, compromissos, dependências; e Papéis sociais <p>Saúde sexual e reprodutiva</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Mudanças físicas, psíquicas e sociais ▪ Fisiologia geral da reprodução humana: ciclo menstrual, mecanismos de controlo de natalidade ▪ Infecções sexualmente transmissíveis em Portugal e no mundo: causas e consequências, formas de prevenção <p>Proteção e prevenção dos maus tratos e das aproximações abusivas</p> <p>Violência doméstica e no namoro.</p>
<p>9.º ano</p>	<p>Dimensão ética da sexualidade humana</p> <p>Expressões da sexualidade e diversidade</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Namoro, compromissos e dependências ▪ Abstinência e valores associados ▪ Comportamentos de risco ▪ A noção de parentalidade saudável e responsável <p>Saúde sexual e reprodutiva</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Uso e acessibilidade dos métodos contraceptivos e seus mecanismos de ação ▪ Taxas e tendências das interrupções voluntárias de gravidez, suas sequelas e significado ▪ Taxas e tendências da maternidade em geral e da adolescência em particular <p>Proteção e prevenção dos maus tratos e das aproximações abusivas</p> <p>Violência doméstica e no namoro.</p>
<p>Sugestões de Atividades:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Abordagem dos temas da educação para a cidadania, para a saúde e educação sexual. ▪ Conversa sobre os problemas e ansiedades dos alunos. ▪ Debate sobre assuntos do interesse dos alunos e adequados ao seu nível etário. ▪ Resolução de conflitos surgidos na turma. ▪ Tratamento de assuntos burocráticos da direção de turma. ▪ Reflexão acerca do comportamento e aproveitamento da turma. ▪ Desenvolvimento de estratégias para um melhor estudo. ▪ Resolução de situações problemáticas diversas. 	

2.6- Critérios gerais de avaliação

1. Os critérios de avaliação têm como propósito, que a avaliação seja um processo contínuo e sistemático de intervenção pedagógica que privilegie uma dimensão formativa das aprendizagens – avaliar para melhorar as aprendizagens.

2. Com a definição dos critérios de avaliação, o objetivo é garantir que todos os alunos adquiram conhecimentos e desenvolvam capacidades e atitudes para alcançar as competências previstas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.

3. No caso da Educação Pré-escolar, defende-se uma avaliação de progresso, de tipo qualitativo, relativamente às aprendizagens realizadas, tendo como base as aprendizagens a promover definidas nas Orientações Curriculares para a Educação Pré-escolar.

4. Os elementos organizadores dos critérios de avaliação são: as orientações curriculares para a educação pré-escolar; as aprendizagens essenciais para os demais níveis de ensino; os desempenhos esperados e os processos de recolha de informação/instrumentos de avaliação.

4.1. As orientações curriculares para a educação pré-escolar constituem-se como o documento de construção e gestão do currículo deste nível de ensino e que confere intencionalidade educativa à ação de observar, planear, agir e avaliar, definindo desenvolvimentos e as aprendizagens a promover.

4.2. As aprendizagens essenciais são documentos de orientação curricular – base na planificação, na realização e na avaliação do ensino e da aprendizagem. Assim sendo, o objeto de avaliação coincide com o objeto de ensino e da aprendizagem.

As aprendizagens essenciais definem:

- O que os alunos devem saber (os conteúdos de conhecimento disciplinar);
- Os processos cognitivos que devem ativar (operações/ações necessárias para aprender);
- O saber fazer específico e na articulação horizontal entre os conhecimentos das várias disciplinas (mostrar o que aprendeu).

4.3. Os desempenhos esperados têm em consideração o contexto pedagógico do AEVN, cujas prioridades e opções curriculares são: o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (PASEO); as Orientações Curriculares para a educação pré-escolar; as Aprendizagens Essenciais; e o Plano Intermunicipal da CIM Viseu Dão Lafões: adaptação às alterações climáticas.

Por outro lado, é considerado que o desenvolvimento pleno da pessoa supõe aprender conteúdos, mas também técnicas/processos, assim como normas, valores e atitudes. Esta (inter)dependência sustenta que aprender integra conhecimentos, capacidades, comportamentos e atitudes. Neste sentido, o domínio interpessoal/desenvolvimento pessoal e autonomia é integrador e transversal a todos os outros domínios identificados nas várias disciplinas do currículo.

Os domínios identificados em cada disciplina têm a respetiva ponderação (importância relativa) de acordo com a especificidade de cada disciplina.

4.4. Os processos de recolha de informação/instrumentos de avaliação devem ser diversificados, adequados às finalidades, ao objeto em avaliação, aos destinatários e ao tipo de informação a recolher, alinhados com a avaliação interna portadora da valorização da progressão na aprendizagem (cerne da avaliação formativa, contínua e sistemática).

Neste contexto, o foco do trabalho (colaborativo) dos professores e dos alunos deve estar alicerçado na criação de *feedback* significativo ou de qualidade, em aprender e em compreender o processo que nos leva à aprendizagem e não trabalhar, apenas, para a classificação (menção/nível).

5. Os critérios de avaliação constituem referenciais comuns no AEVN, ao enunciarem um Perfil de Aprendizagens Específicas por Ciclo de Escolaridade (1.º, 2.º e 3.º ciclos) e ao traduzirem os Critérios de Avaliação Específicos das Disciplinas. No caso da Educação Pré-escolar, são definidos descritores de observação que possibilitam organizar, fundamentar, sistematizar e padronizar todos os contornos e elementos que compõem a avaliação, referencial comum a todos os Jardins de Infância do Agrupamento.

6. Em simultâneo, os critérios de avaliação para os professores são um instrumento de trabalho para obter informação sistemática nos diversos domínios e reorientar a sua ação, definindo

estratégias de diferenciação pedagógica; e para os alunos permitem a sua apropriação (dos critérios de avaliação) e promovem a autorregulação das aprendizagens através de múltiplos momentos de auto e heteroavaliação, potenciando a valorização da avaliação formativa e o desenvolvimento de competências de metacognição (consciência em si ou lucidez) nos alunos.

7. A avaliação interna das aprendizagens, dependendo da finalidade que se incute à recolha da informação, integra as modalidades formativa e sumativa, sendo da responsabilidade dos professores, órgãos de administração e gestão e de coordenação e supervisão pedagógica do agrupamento.

8. A avaliação sumativa tem como finalidade proporcionar um juízo de valor e informar, alunos e encarregados de educação, sobre o estado de desenvolvimento das aprendizagens, da qualidade do objeto avaliado, certificando o sucesso ou insucesso do produto/desempenho e assume um carácter predominantemente quantitativo no 2.º e 3.º ciclos, ou qualitativo no 1.º ciclo. No caso da educação Pré-escolar, a avaliação considerada formal é de tipo qualitativo, comparando cada criança consigo própria e descrevendo, por áreas, a evolução das suas aprendizagens ao longo do tempo.

8.1. A avaliação sumativa, e formativa no caso da educação pré-escolar, é expressa trimestralmente, no geral, e semestralmente, nas disciplinas semestrais, resultando da aplicação dos processos de recolha de informação/instrumentos de avaliação, concebidos sob a responsabilidade da escola e dos professores das diferentes disciplinas, cabendo a coordenação do processo de tomada de decisão, relativa à avaliação sumativa, ao conselho de turma, nos 2.º e 3.º ciclos, e ao professor e educador titular de turma, no pré-escolar e no 1.º ciclo.

8.2. A avaliação sumativa é essencialmente criterial e articula-se com os descritores de desempenho individualmente expressos nos Critérios Específicos de Avaliação das diferentes disciplinas, de forma a garantir a sua qualidade, validade e fiabilidade.

8.3. Os processos de recolha de informação/instrumentos de avaliação com fins sumativos devem obedecer a diferentes tipologias, recorrendo a uma variedade de procedimentos e técnicas adequadas às suas finalidades, devendo ser aplicados em momentos predefinidos com os alunos e em articulação com o conselho de turma, no caso dos 2.º e 3.º ciclos, e com os docentes de Inglês no 1.º ciclo.

8.4. A construção dos processos de recolha de informação/instrumentos de avaliação respeita os domínios expressos nos respetivos critérios específicos de avaliação e deve ocorrer pelo menos duas vezes, por domínio, em cada período letivo. A cada domínio é atribuída uma classificação, de acordo com a escala predefinida pelo agrupamento.

2.5.1- Perfis de Aprendizagens Específicas

O departamento da Educação Pré-escolar e os grupos disciplinares dos restantes departamentos definiram as aprendizagens específicas que os alunos devem atingir no final da Educação Pré-escolar e de cada um dos ciclos do Ensino Básico. Esta definição resulta de um trabalho colaborativo no âmbito da articulação vertical, pelo que, este documento permite ao educador/professor e ao aluno perceber o que, em cada área/domínio ou disciplina, são aprendizagens a adquirir.

2.5.2- Critérios de transição dos alunos nos anos terminais e não terminais de ciclo.

Os critérios de transição para os anos terminais e não terminais de ciclo, a seguir apresentados, constituem-se como referenciais comuns a vigorarem no Agrupamento, a saber:

- anos terminais de ciclo: critérios prescritos no artigo 32.º da Portaria n.º 223-A/2018, de 3 de agosto;
- anos não terminais de ciclo: a não transição do aluno não está dependente das menções de insuficiente (1.º ciclo) e dos níveis inferiores a 3 (2.º e 3.º Ciclos). Compete ao professor titular de turma ou ao conselho de turma determinar se o aluno reúne condições, demonstra ter adquirido os conhecimentos e desenvolvido as capacidades e atitudes, que lhe permitam prosseguir com sucesso os seus estudos.

2.6- Coordenação Pedagógica

2.6.1 – Articulação Curricular Vertical

ÓRGÃOS	OBJETIVOS	PERIODICIDADE
Reuniões de: Coordenadores de Departamento/ Representantes Grupo Recrutamento/ Coordenadores de ano 1.º Ciclo	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Analisar as competências desenvolvidas e a desenvolver ▪ Articular conteúdos ▪ Refletir acerca dos resultados escolares ▪ Harmonizar estratégias de atuação ▪ Partilhar material pedagógico ▪ Articular as atividades previstas no PAA 	De acordo com RI
Reuniões de: Docentes do 1.º Ciclo/ Pré-escolar	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Analisar as competências desenvolvidas e a desenvolver nas diferentes áreas de conteúdo ▪ Articular conteúdos ▪ Refletir acerca dos resultados escolares ▪ Harmonizar estratégias de atuação ▪ Articular as atividades previstas no PAA ▪ Caracterizar o contexto sócio educativo das crianças que transitam de nível de ensino 	No final de cada período
Reuniões de: Docentes do 1.º Ciclo/2.º Ciclo (Mat. e LP) e Professores Titulares do 4.º ano/DT 5.º ano)	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Analisar as competências desenvolvidas e a desenvolver ▪ Articular conteúdos ▪ Refletir acerca dos resultados escolares ▪ Harmonizar estratégias de atuação ▪ Caracterizar os contextos socioeconómicos dos discentes ▪ Sugerir estratégias de organização das turmas ▪ Apresentar informações acerca do comportamento/aproveitamento 	No final de cada ano letivo
Reuniões de: Docentes do 2.ºCiclo/ AEC	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Concertar metodologias/estratégias ▪ Planificar atividades ▪ Articular programas ▪ Uniformizar nomenclaturas ▪ Apresentar técnicas e materiais 	No início do ano letivo e no final de ano

2.6.2-Articulação Curricular Horizontal

ÓRGÃOS	ASSUNTOS/OBJETIVOS	PERIODICIDADE
Reuniões de Departamento Curricular	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Apresentar propostas para elaboração do PE, RI, PAA ▪ Planificar as atividades a desenvolver ▪ Refletir acerca dos pontos fortes e fracos do PE ▪ Monitorizar os critérios gerais de avaliação ▪ Refletir sobre as práticas pedagógicas ▪ Discutir metodologias/estratégias de atuação 	De acordo com RI
Reuniões de: Coordenador de Departamento/Representantes de Grupo de Recrutamento	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Elaborar as planificações ▪ Elaborar testes de diagnóstico, fichas informativas e formativas, de acordo com trabalho plural e partilhado ▪ Monitorizar as planificações e critérios de avaliação ▪ Harmonizar 	De acordo com RI
Reuniões da Coordenadora de Departamento a Educação Especial e SPO	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Articular com os SPO ▪ Analisar as estratégias e metodologias utilizadas ▪ Encaminhar os alunos para cursos profissionalizantes ▪ Articular com a comunidade educativa 	No início e no final do ano letivo ou sempre que se justificar
Reuniões entre docentes do 1.º Ciclo/Docentes AEC	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Realizar a avaliação intercalar e sumativa ▪ Elaborar o IPCT, valorizando processos de articulação curricular e pedagógica ▪ Referir contactos com os EE 	No final de cada período
Reuniões entre docentes e técnicos das AEC	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Avaliar as atividades realizadas ▪ Refletir sobre as práticas pedagógicas 	Final de cada período
Conselhos de Turma	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Realizar a avaliação intercalar e sumativa ▪ Elaborar o IPCT, valorizando processos de articulação curricular e pedagógica ▪ Referir contactos com os EE 	De acordo com a legislação em vigor e com as necessidades das turmas
Conselho de Diretores de Turma	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Aferir procedimento de atuação, no âmbito dos conselhos de turma ▪ Apresentar propostas de atuação, no âmbito da articulação curricular/coordenação pedagógica, nos órgãos competentes (Conselho Pedagógico e Conselhos de Turma) 	De acordo com o regimento do CDT

3- ATIVIDADES DE PROMOÇÃO DO SUCESSO ESCOLAR

Pretende-se, com as atividades de promoção de sucesso escolar, proporcionar a todos os alunos, incluindo aqueles que revelem mais dificuldades de aprendizagem ou os que evidenciem potencialidades para níveis mais elevados de desenvolvimento.

Todos os docentes, independentemente do nível de ensino que lecionam, podem ser indicados para a lecionação de apoios educativos.

Devem considerar-se atividades de **promoção do sucesso escolar**:

- a) **Oferta complementar dos 1.º, 2.º e 3.º ciclos;**
- b) **Apoio ao Estudo (1.º e 2.º Ciclos);**
- c) **Medidas de Apoio Educativo:** Apoio ao Estudo; Salas de Estudo Específicas; Apoio Individual; Apoio Tutorial; DT-Alunos; Assessorias/Coadjuvação; Ocupação Plena dos Tempos Escolares (OPTE); dinamização de Clubes; entre outros;
- d) **Projetos em Desenvolvimento.**

3.1- Apoio ao Estudo

O AE visa garantir a aquisição, consolidação da aprendizagem consagrada no currículo do ensino básico. Devem ser aplicadas medidas de apoio ao estudo, nos 1.º e 2.º ciclos, preferencialmente nas áreas disciplinares de Matemática e Português, bem como no desenvolvimento de atividades de caráter transversal às diferentes áreas curriculares.

3.2- Salas de Estudo Específicas – 3.º ciclo

Por **definição**, Sala de estudo específica entende-se um espaço adequado, funcionando fora do horário curricular dos alunos e no qual usufruem de um reforço de apoio pedagógico ministrado por docentes nomeados para o efeito.

Tem por **finalidade** alargar a oferta de atividades de apoio e de enriquecimento curricular dos alunos.

Pretende-se, com a sala de estudo, atingir os seguintes **objetivos**: incrementar os índices de sucesso; aperfeiçoar métodos de trabalho e estudo, suprir insuficiências e aprofundar aprendizagens e consolidar rotinas de trabalho.

Como **estratégias** pretende-se mobilizar e comprometer todos os intervenientes (Conselho de Turma, outros docentes, alunos, encarregados de educação, pessoal não docente, entre outros) no processo, através do trabalho colaborativo/cooperativo, aproveitando práticas mais consequentes anteriores, com abertura e indução de boas inovações/adaptações partilhadas.

Devem frequentar este apoio os alunos sinalizados pelo conselho de turma; alunos que revelem muitas dificuldades ao nível do processo ensino-aprendizagem; outros discentes, a indicar pelo Conselho de Turma, ou que, por iniciativa própria, o desejem (conceito de sala aberta a todos).

Na reunião de Conselho de Turma, a respetiva equipa educativa propõe os alunos que devem frequentar as salas de estudo, com base numa avaliação de diagnóstico e das dificuldades sentidas no ano letivo anterior ou no final de cada período letivo. Com base nesta avaliação, são definidas competências/conteúdos/conhecimentos que o(s) discente(s) deverá(ão) adquirir, tendo em vista o seu sucesso educativo.

Neste apoio, estarão representados, tendo em conta os recursos humanos disponíveis da escola, docentes das diferentes áreas curriculares (Português, Matemática e Físico-Química).

3.3- Apoio Individual

O apoio individual consiste na disponibilização de um conjunto de estratégias e atividades de apoio, de caráter pedagógico e didático para complemento e adequação do processo de ensino e aprendizagem, destinando-se, prioritariamente, aos alunos com muitas dificuldades de aprendizagem. Este apoio destina-se ao 3º ciclo, nas áreas curriculares de Português, Matemática e Físico-Química, e poderá incluir até 3 alunos por docente, sempre que possível.

3.4- Apoio Tutorial

Ao professor tutor compete:

- a) Reunir com os alunos que acompanha;
- b) Acompanhar e apoiar o processo educativo de cada aluno do grupo tutorial;
- c) Facilitar a integração do aluno na turma e na escola;
- d) Apoiar o aluno no processo de aprendizagem, nomeadamente na criação de hábitos de estudo e de rotinas de trabalho;
- e) Proporcionar ao aluno uma orientação educativa adequada a nível pessoal, escolar e profissional, de acordo com as aptidões, necessidades e interesses que manifeste;

- f) Promover um ambiente de aprendizagem que permita o desenvolvimento de competências pessoais e sociais;
- g) Envolver a família no processo educativo do aluno;
- h) Elaborar o Programa de Apoio Tutorial (PAT), que planifica o trabalho a desenvolver, implicando os alunos, professores e famílias;
- i) Reunir com o diretor de turma para analisar as dificuldades e os planos de trabalho destes alunos.

3.5- DT – Alunos

Os Diretores de Turma, nesta hora semanal, procurarão criar um espaço para os alunos exporem os seus problemas e ansiedades, debaterem assuntos do seu interesse e adequados ao seu nível etário, tendo como objetivos: (i) a integração; (ii) o bem-estar; (iii) o fortalecimento da coesão do grupo turma; (iv) o sucesso pessoal e educativo dos alunos. Esta hora deve ser utilizada de forma flexível, de acordo com as necessidades dos alunos e do Diretor de Turma.

3.6- Assessoria/Coadjuvação

Sempre que possível, podem ser indicados docentes para desenvolverem atividades de coadjuvação, valorizando-se as experiências e as práticas colaborativas que conduzem à melhoria do ensino.

3.7- Ocupação Plena dos Tempos Escolares (OPTE)

Por ocupação plena dos tempos escolares (OPTE) entende-se o enquadramento de alunos/turmas, na ausência do(s) respetivo(s) docente(s), tendo por finalidade assegurar a ocupação plena do horário escolar dos alunos, sempre que haja ausência imprevista de professores, organizando-se um conjunto de atividades lúdicas, desportivas, culturais ou científicas.

A OPTE tem como principais **objetivos**: consolidar ritmos e rotinas de trabalho; propiciar um clima de tranquilidade/ordem nos espaços escolares, diminuindo os acidentes; assegurar a gestão equilibrada do currículo; incrementar o sucesso escolar.

É **estratégia** principal mobilizar e comprometer todos os intervenientes (professor titular de turma, Conselho de Turma, docentes OPTE, alunos, pais, pessoal não docente implicado, e outros) no processo, através do trabalho cooperativo, aproveitando boas práticas já instituídas, com abertura a inovações partilhadas.

Para as eventuais ausências imprevistas, os professores preveem:

a) Na sequência do trabalho em cada departamento curricular (DC), na primeira reunião do Conselho de Turma (CT), são elencadas sugestões de ocupação de alunos e os procedimentos na ausência imprevista de cada docente, em função, nomeadamente, do perfil da turma. As atividades a desenvolver nesta situação poderão passar pelo desenvolvimento de atividades de natureza lúdica, desportiva, cultural ou científica;

b) Estas orientações são inseridas pelo docente OPTE no INOVAR.

c) Se o Departamento Curricular, Conselho de Docentes, Conselho de Turma ou qualquer docente, individualmente, considerar proveitoso e funcional, organizará material específico, designadamente um dossiê, que ficará disponível em espaço próprio na Sala de Professores;

d) Na ausência imprevista do docente da educação pré-escolar, este deve ser substituído por outro do mesmo nível de ensino. Na impossibilidade de concretização desta substituição, as crianças ficam à guarda da Assistente Operacional;

e) No 1.º Ciclo, os alunos são distribuídos pelas outras turmas, a funcionar na mesma escola, sempre que possível e necessário.

Para as ausências previstas, de curta duração, proceder-se-á:

a) Preferencialmente, mediante permuta da atividade letiva programada entre os docentes da mesma turma ou entre docentes legalmente habilitados para a lecionação da disciplina, no âmbito do departamento curricular ou do conselho de docentes;

b) Mediante lecionação da aula correspondente por um docente do quadro com formação adequada e componente letiva incompleta, de acordo com o planeamento diário elaborado pelo docente titular de turma ou disciplina;

c) Através da organização de atividades de enriquecimento e complemento curricular que possibilitem a ocupação educativa dos alunos, quando não for possível assegurar as atividades curriculares nas condições previstas nas alíneas anteriores;

d) Podem organizar-se permutas entre os docentes dos 2.º e 3.º Ciclos e os que lecionam as Atividades de Enriquecimento Curricular (AEC);

e) Para a operacionalização das permutas, os docentes envolvidos solicitam autorização à Direção do Agrupamento com, pelo menos, 24 horas de antecedência, através do INOVAR;

f) Das permutas/substituições não podem resultar furos nos horários ou alterações significativas na mancha horária dos discentes, salvo se houver autorização expressa da totalidade dos encarregados de educação.

Procedimentos dos docentes implicados na substituição:

a) Os professores que preveem faltar asseguram planos de aula, bem como o material/equipamento/espço necessários;

b) Pelos meios mais expeditos e eficientes, os mesmos docentes elucidam o(s) colega(s) OPTE que os vão substituir, sobre a execução do(s) plano(s), dando conhecimento, na medida do possível, ao respetivo DT/Coordenador de Estabelecimento;

c) No INOVAR, além do registo das faltas dos alunos, o professor OPTE deverá indicar se aplicou ou não o plano de aula, caso exista. Quando o docente que assegura a substituição for da mesma área disciplinar, deve indicar no livro de sumários “aula de substituição”, sendo neste caso a aula numerada e contabilizada;

d) Não sendo o plano aplicado, o docente OPTE deve indicar o motivo no respetivo sumário;

e) No 1.º Ciclo, o acompanhamento dos alunos caberá, preferencialmente, a um docente de apoio educativo do mesmo nível de ensino ou de outro qualquer docente pertencente ao agrupamento;

f) Na sala de professores das escolas com 2.º e 3.º ciclos, haverá um mapa semanal com a distribuição dos docentes OPTE, no qual os professores que preveem faltar anotam as afetações de docentes já combinadas a cada turma/hora. No caso de haver mais do que um docente OPTE para colmatar ausências previstas/imprevistas, deverá, em primeiro lugar, ser destacado um docente da área disciplinar do professor em falta. Não havendo nenhum docente nessa condição, deverá ser destacado para esta função um docente que pertença ao Conselho de Turma em causa. Noutras situações, que não as previstas, aplicar-se-á a regra da rotatividade;

g) Para que os procedimentos enunciados possam resultar em benefício de todos, os docentes em OPTE deverão cuidar de, regular e antecipadamente, se inteirar (junto do Assistente Operacional responsável) das possíveis substituições que venham a ocorrer no seu horário OPTE, concertar a sua distribuição entre si e consultar os eventuais planos de aula que houver.

3.8- Outras Atividades de Enriquecimento Curricular

O agrupamento desenvolve atividades no âmbito do Plano Intermunicipal da CIM Viseu Dão Lafões – adaptação às alterações climáticas.

4- PROJETOS EM DESENVOLVIMENTO

O Agrupamento está envolvido na participação e colaboração em projetos, já referidos, de âmbito local/regional/nacional/internacional.

5 - GABINETE DE APOIO AO ALUNO

O Gabinete de Apoio ao Aluno, do qual farão parte, entre outros: os Serviços de Psicologia e Orientação; a Coordenadora da Educação para a Saúde e Educação Sexual, terá como principais objetivos:

- ⇒ Prevenir o insucesso e abandono escolar;
- ⇒ Promover a inter-relação entre pessoal docente, não docente e alunos;
- ⇒ Atender/acompanhar, individualmente ou em grupo, os alunos e/ou encarregados de educação;
- ⇒ Criar redes de parcerias (Associações; Cáritas; Centros de Saúde; CPCJ de Viseu; outros);
- ⇒ Dinamizar ações de formação para a comunidade educativa, no âmbito da Educação para a Saúde e Sexualidade;
- ⇒ Propiciar aconselhamento no âmbito do planeamento familiar, sempre que se mostrar necessário.

6- EDUCAÇÃO INCLUSIVA

O Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho, “estabelece os princípios e as normas que garantem a inclusão, enquanto processo que visa responder à diversidade das necessidades e potencialidades de todos e de cada um dos alunos, através do aumento da participação nos processos de aprendizagem e na vida da comunidade educativa” (n.º 1 do artigo 1.º).

6.1 - Princípios Orientadores

São princípios orientadores da educação inclusiva (artigo 3.º):

a) **Educabilidade universal**, a assunção de que todas as crianças e alunos têm capacidade de aprendizagem e de desenvolvimento educativo;

b) **Equidade**, a garantia de que todas as crianças e alunos têm acesso aos apoios necessários de modo a concretizar o seu potencial de aprendizagem e desenvolvimento;

c) **Inclusão**, o direito de todas as crianças e alunos ao acesso e participação, de modo pleno e efetivo, aos mesmos contextos educativos;

d) **Personalização**, o planeamento educativo centrado no aluno, de modo que as medidas sejam decididas casuisticamente de acordo com as suas necessidades, potencialidades, interesses e preferências, através de uma abordagem multinível;

e) **Flexibilidade**, a gestão flexível do currículo, dos espaços e dos tempos escolares, de modo que a ação educativa nos seus métodos, tempos, instrumentos e atividades possa responder às singularidades de cada um;

f) **Autodeterminação**, o respeito pela autonomia pessoal, tomando em consideração não apenas as necessidades do aluno mas também os seus interesses e preferências, a expressão da sua identidade cultural e linguística, criando oportunidades para o exercício do direito de participação na tomada de decisões;

g) **Envolvimento parental**, o direito dos pais ou encarregados de educação à participação e à informação relativamente a todos os aspetos do processo educativo do seu educando;

h) **Interferência mínima**, a intervenção técnica e educativa deve ser desenvolvida exclusivamente pelas entidades e instituições cuja ação se revele necessária à efetiva promoção do desenvolvimento pessoal e educativo das crianças ou alunos e no respeito pela sua vida privada e familiar.

6.2 - Medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão

O Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho prevê um contínuo de medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão, que se organizam em função de três níveis de intervenção, enquadradas numa abordagem multinível, consubstanciada em medidas **universais, seletivas e adicionais**. A determinação das mesmas segue procedimentos específicos de tomada de decisão, baseada nos dados ou evidências, com enfoque em dimensões pedagógicas e curriculares, e numa lógica de corresponsabilização dos diferentes intervenientes.

6.2.1 - Objetivos das medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão

- i. As medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão têm como finalidade a adequação às necessidades e potencialidades de cada aluno e a garantia das condições da sua realização plena, promovendo a equidade e a igualdade de oportunidades no acesso ao currículo, na frequência e na progressão ao longo da escolaridade obrigatória.
- ii. Estas medidas são desenvolvidas tendo em conta os recursos e os serviços de apoio ao funcionamento da escola, os quais devem ser convocados pelos profissionais da escola, numa lógica de trabalho colaborativo e de corresponsabilização com os docentes de educação especial, em função das especificidades dos alunos.
- iii. A implementação das medidas ocorre em todas as modalidades e percursos de educação e de formação, de modo a garantir que todos os alunos têm igualdade de oportunidades no acesso e na frequência das diferentes ofertas educativas e formativas.

6.2.2 - Níveis de medidas

- a. As medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão são organizadas em três níveis de intervenção: **universais, seletivas e adicionais**.
- b. As medidas de diferente nível são mobilizadas, ao longo do percurso escolar do aluno, em função das suas necessidades educativas.
- c. A definição de medidas a implementar é efetuada com base em evidências decorrentes da monitorização, da avaliação sistemática e da eficácia das medidas na resposta às necessidades de cada criança ou aluno.

- d. A definição das medidas a que se refere o n.º 1 é realizada pelos docentes, ouvidos os pais ou encarregados de educação e outros técnicos que intervêm diretamente com o aluno, podendo ser adotadas em simultâneo medidas de diferentes níveis.

6.3 - Centro de Apoio à Aprendizagem (CAA)

Com base no Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho, foi definido o Centro de Apoio à Aprendizagem (CAA), que pretende ser um espaço plural, que se insere no *continuum* de respostas educativas disponibilizadas pelo agrupamento e que tem sede na escola Dr. Azeredo Perdigão e polos nas escolas do 1.º ciclo de Tondelinha e escola com 2.º e 3.º ciclos de D. Duarte.

O CAA constitui uma estrutura de apoio do agrupamento, agregadora dos recursos humanos e materiais, dos saberes e competências da escola, com dois eixos de intervenção:

- (i) suporte aos docentes responsáveis pelos grupos ou turmas, mediante um trabalho colaborativo que pode compreender: a planificação conjunta de atividades; a definição de estratégias e materiais adequados, entre outros, que promovam a aprendizagem e a participação no contexto da turma de pertença dos alunos. Compreende, também, dimensões mais específicas como a colaboração na definição das adaptações curriculares significativas, na elaboração e implementação dos Planos Individuais de Transição, no desenvolvimento de metodologias e estratégias de ensino estruturado, bem como no desenvolvimento de competências de autonomia pessoal e social.
- (ii) complementaridade, com carácter subsidiário, ao trabalho desenvolvido em contexto de sala de aula ou noutros contextos educativos, para o desenvolvimento de competências específicas a serem generalizadas para os contextos de vida dos alunos, assumindo sempre um carácter transitório.

7- AVALIAÇÃO

A atualização e o acompanhamento do Plano de Estudos é da responsabilidade do Conselho Pedagógico.